



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação

Célula de Estudos, Gestão de Dados e Disseminação de Informações Educacionais

**PERFIL EDUCACIONAL DOS JOVENS DE 15 A 17 ANOS:
Análise comparativa - Brasil, Nordeste e Ceará**

Outubro 2013

PERFIL EDUCACIONAL DOS JOVENS DE 15 A 17 ANOS: Análise comparativa - Brasil, Nordeste e Ceará

Introdução

Nos últimos quinze anos muitas mudanças aconteceram nas políticas públicas de educação do país. A Constituição de 1988 estabeleceu o direito à educação e a obrigação do Estado e das famílias de colocar suas crianças na escola. Também definiu que os Estados e Municípios eram responsáveis pelo ensino básico e deveriam investir parte de suas receitas na educação. Dez anos depois, em 1998, entra em vigor o Fundo de Desenvolvimento da Educação (FUNDEF), que passou a vincular 60% dos recursos à educação ao número de alunos matriculados. Quanto mais alunos os estados e municípios matriculassem, mais recursos receberiam do governo federal. Como consequência aconteceu a maior onda de inclusão escolar da história, haja vista que a universalização do ensino fundamental foi praticamente concluída.

Resolvido o problema de vagas no ensino fundamental, a meta do governo passou a ser a universalização da pré-escola (4 e 5 anos) e a do ensino médio (15 a 17 anos). Com isso o mecanismo de distribuição dos recursos sofreu uma pequena alteração: as creches, a pré-escola e o ensino médio passaram também a ser contemplados com os recursos federais. Estender o atendimento escolar nas duas pontas é bastante desafiador. Até 2016 os municípios estão obrigados a incluir todas as crianças, hoje fora da escola. O ensino médio, de responsabilidade dos Estados, precisa abrigar novos jovens até 2017.

Essas conquistas são louváveis, porém insuficientes, uma vez que não basta frequentar a escola, é preciso que os alunos alcancem os níveis mais avançados da escolaridade básica e, obtenham a aprendizagem adequada aos anos de estudo acumulados, garantindo dessa forma o cumprimento da missão do Governo do Estado através de sua Secretaria de Educação que é garantir educação básica com equidade e foco no sucesso do aluno.

Este trabalho tem por objetivo mostrar quem são os adolescentes e jovens cearenses a partir dos Resultados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios-PNAD, nos anos de 2001, 2005, 2007 e 2011, como uma forma de contribuir na orientação e adoção de políticas públicas educacionais que possam interromper o círculo de pobreza e exclusão social que ameaçam o futuro desses jovens. Está classificado, além da introdução, em quatro itens: o primeiro aborda características populacionais dos jovens de 15 a 17 anos; o segundo trata de indicadores de educação; o terceiro refere-se à questão da renda e atividades; e finalmente o quarto apresenta informações de movimento e rendimento escolar no ensino médio, bem como resultados de avaliação, também para o ensino médio.

1- Características Populacionais

1.1. Distribuição espacial da população

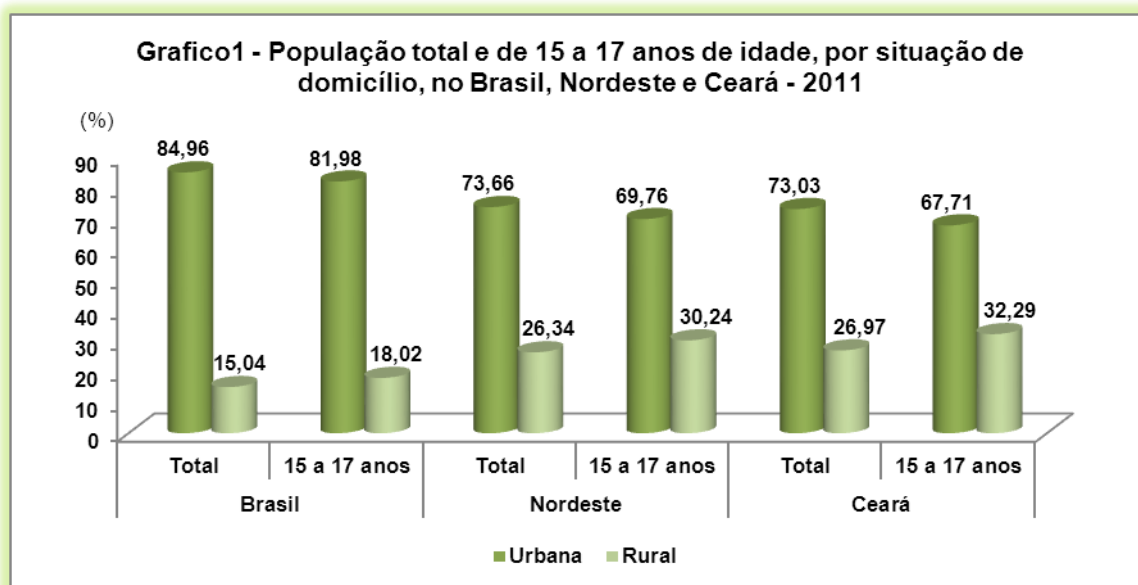
A população brasileira em 2011 está estimada em 195.243 mil habitantes, com uma concentração urbana da ordem de 85,0%. O Nordeste possuía, neste mesmo ano, 54.226 mil habitantes, com taxa de urbanização igual a 73,7%, enquanto o Ceará apresentava população total de 8.671 mil habitantes, dos quais 73,0%

estavam na zona urbana do Estado. Os jovens de 15 a 17 anos de idade representam 5,42% da população brasileira e 6,1% da nordestina. No Ceará habitam 548 mil jovens, representando 6,3% da população do Estado, com 67,7% deles na zona urbana.

População total e de 15 a 17 anos de idade, por situação de domicílio, no Brasil, Nordeste e Ceará - 2011

Recorte regional	Total		Urbana		Rural	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Brasil						
Total	195.242.800	100,00	165.872.231	84,96	29.370.569	15,04
15 a 17 anos	10.580.060	5,42	8.673.488	81,98	1.906.572	18,02
Nordeste						
Total	54.226.143	100,00	39.940.466	73,66	14.285.677	26,34
15 a 17 anos	3.286.402	6,06	2.292.601	69,76	993.801	30,24
Ceará						
Total	8.671.086	100,00	6.332.824	73,03	2.338.262	26,97
15 a 17 anos	548.275	6,32	371.240	67,71	177.035	32,29

Fonte: microdados da PNAD-2011.

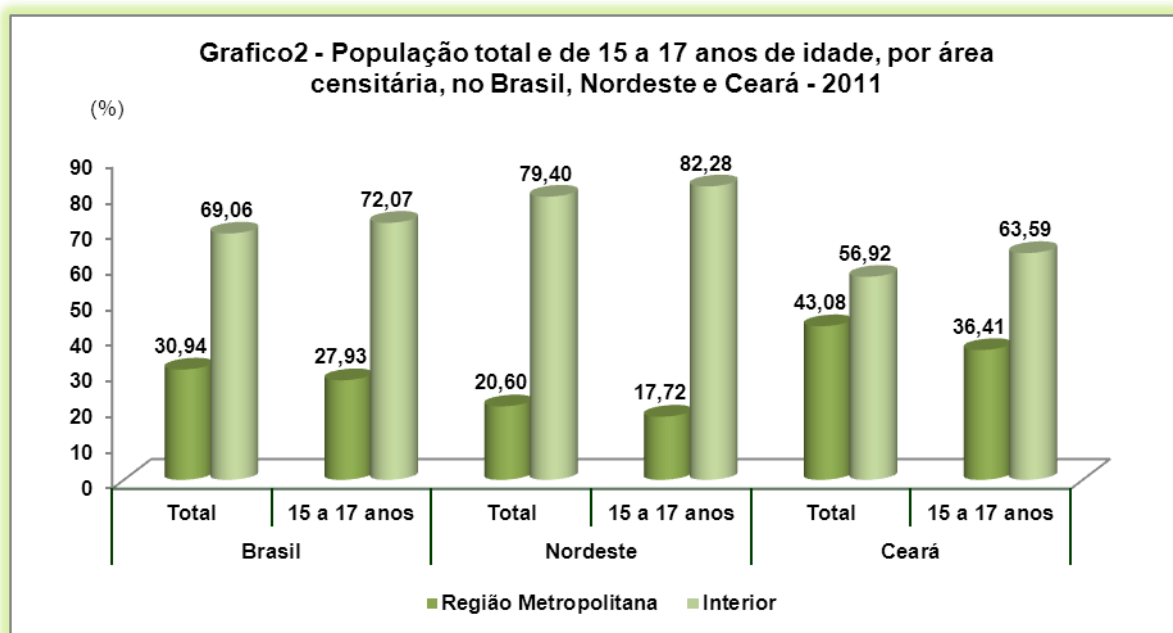


Com relação à distribuição populacional por área censitária, tinha-se no Brasil, 30,9% da população total habitando na Região Metropolitana e 69,1% no interior. No Nordeste a concentração populacional na Região Metropolitana é da ordem de 20,6% e no Ceará chega a 43,1%. A alta taxa de residentes na Região Metropolitana de Fortaleza-RMF pode ser explicada pelos seguintes fatores: em primeiro lugar, só o município de Fortaleza concentrava 29,0% da população total em 2010, segundo dados do censo demográfico de 2010. Considerando o tamanho populacional, a capital cearense ocupa a 5ª posição, sendo a 1ª colocada em densidade populacional, apresentando 7.786,5 hab./ km² superando São Paulo, que mesmo sendo a capital mais populosa do Brasil, tem densidade de 7.387,7 habitantes por km²; outro fator refere-se ao número de municípios que compõe a RMF, que quase dobrou no período de 1991 a 2009, passando de 8 para 15 municípios.

Tabela 2 - População total e de 15 a 17 anos de idade, por área censitária, no Brasil, Nordeste e Ceará - 2011

Recorte regional	Total		Região Metropolitana		Interior	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Brasil						
Total	195.242.800	100,00	60.413.272	30,94	134.829.528	69,06
15 a 17 anos	10.580.060	5,42	2.955.221	27,93	7.624.839	72,07
Nordeste						
Total	54.226.143	100,00	11.172.853	20,60	43.053.290	79,40
15 a 17 anos	3.286.402	6,06	582.289	17,72	2.704.113	82,28
Ceará						
Total	8.671.086	100,00	3.735.421	43,08	4.935.665	56,92
15 a 17 anos	548.275	6,32	199.638	36,41	348.637	63,59

Fonte: microdados da PNAD-2011.



1.2. Classificação de gênero e cor

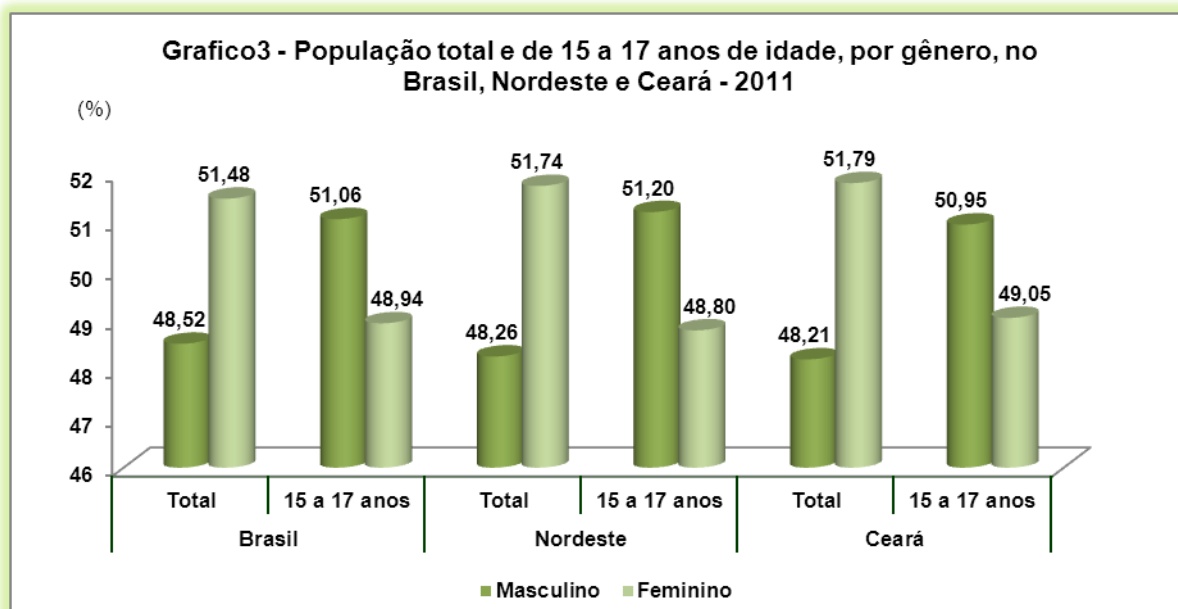
O tema cor ou raça tem sido pesquisado pelo IBGE considerando as seguintes classificações: branca, preta, amarela (pessoas de origem japonesa, chinesa, coreana, etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de pessoa preta com outra cor ou raça) ou indígena (considerando esta categoria pessoa indígena ou índia). Com relação ao gênero o IBGE trabalha com duas classificações: masculina e feminina. As duas perguntas são feitas tanto nos censos demográficos como nas pesquisas nacionais por amostras de domicílios. O próprio entrevistado é que se classifica em uma das categorias apresentadas não se podendo garantir que o entrevistador não exerça alguma influência na resposta. Acredita-se que o objetivo para estas perguntas não esteja centrado na quantificação das características biológicas, mas seja uma tentativa de quantificar a diversidade social e cultural através das diferenças de condições de vida e de oportunidades.

Em 2011, a distribuição populacional brasileira relativa ao gênero era constituída de 100.504 mil mulheres e 94.739 mil homens, correspondendo, em termos percentuais, a 51,5% e 48,5% respectivamente. A região nordeste bem como o estado do Ceará têm percentuais para o gênero feminino levemente superiores aos do Brasil, sendo igual a 51,7% no Nordeste e 51,8% no Ceará. Assim, enquanto o Brasil tinha 106 mulheres para cada grupo de 100 homens, no Ceará esta razão era igual a 107,5. Entre os jovens de 15 a 17 anos de idade esta razão se inverte tanto no Brasil como no Nordeste e Ceará, com percentual de participação para o gênero feminino aproximadamente igual a 49%. O maior percentual de mulheres na população total deve-se principalmente ao fato de terem esperança de vida ao nascer maior que os homens.

Tabela 3 - População total e de 15 a 17 anos de idade, por gênero, no Brasil, Nordeste e Ceará - 2011

Recorte regional	Total		Masculino		Feminino	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Brasil						
Total	195.242.800	100,00	94.738.799	48,52	100.504.001	51,48
15 a 17 anos	10.580.060	5,42	5.402.172	51,06	5.177.888	48,94
Nordeste						
Total	54.226.143	100,00	26.171.716	48,26	28.054.427	51,74
15 a 17 anos	3.286.402	6,06	1.682.784	51,20	1.603.618	48,80
Ceará						
Total	8.671.086	100,00	4.179.928	48,21	4.491.158	51,79
15 a 17 anos	548.275	6,32	279.347	50,95	268.928	49,05

Fonte: microdados da PNAD-2011.



No tocante à cor ou raça trabalhou-se a distribuição populacional em três classificações: branca, preta ou parda e outra cor. Independente do recorte regional aqui utilizado constatou-se maior participação percentual de pretos ou pardos, podendo-se destacar a região nordeste com 70,3% nesta categoria de cor. Todos os estados do Nordeste têm pelo menos 50% de pessoas que se classificaram pardas, podendo-se destacar Sergipe e Piauí com percentuais de 66,7% e 66,1%, respectivamente. A Bahia e o Maranhão

contam também com boa representatividade de pessoas que se declararam pretas: 18,9% na Bahia e 12,7% no Maranhão. Além disso, cinco dos nove estados nordestinos têm mais de 70% de sua população classificada como preta ou parda.

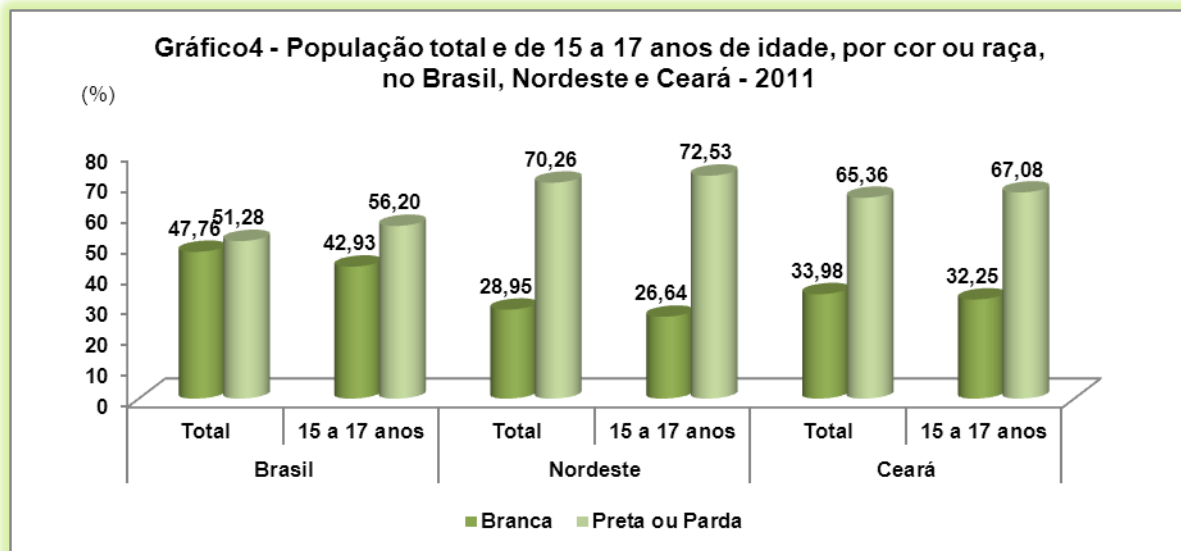
Com relação à cor branca, o Brasil contava, em 2011, com 47,8% de sua população com esta classificação, devida principalmente às regiões sul e sudeste, apresentando percentuais de brancos iguais a 77,8% e 55,7% respectivamente. A grande predominância de brancos na região sul pode ser explicada pela migração europeia, que escolheu esta região provavelmente devido ao clima. Amazonas, Bahia e Pará são os estados brasileiros com menor percentual de brancos, todos com aproximadamente 21%. No Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte é o que apresenta maior percentual regional de pessoas que se identificaram nesta cor (43,3%), seguida por Paraíba (36,1%) e Pernambuco (35,3%).

Considerando a população jovem de 15 a 17 anos constatou-se a predominância de pretos ou pardos, quando comparados com a população total. O Nordeste e Ceará com 72,53% e 67,08%, respectivamente estão com dois pontos percentuais de jovens autodeclarados pretos ou pardos a mais que a população total, enquanto o Brasil com 56,20% se coloca com aproximadamente 5% a mais de jovens nesta classificação que o total. As regiões sudeste e centro oeste foram as que apresentaram maior diferença nos percentuais.

Tabela 4 - População total e de 15 a 17 anos de idade, por cor ou raça, no Brasil, Nordeste e Ceará - 2011

Recorte regional	Total		Branca		Preta ou Parda		Outra cor	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Brasil								
Total	195.242.800	100,00	93.253.526	47,76	100.117.909	51,28	1.871.365	0,96
15 a 17 anos	10.580.060	5,42	4.542.037	42,93	5.946.000	56,20	92.023	0,87
Nordeste								
Total	54.226.143	100,00	15.695.933	28,95	38.096.935	70,26	433.275	0,80
15 a 17 anos	3.286.402	6,06	875.532	26,64	2.383.790	72,53	27.080	0,82
Ceará								
Total	8.671.086	100,00	2.946.406	33,98	5.667.457	65,36	57.223	0,66
15 a 17 anos	548.275	6,32	176.828	32,25	367.757	67,08	3.690	0,67

Fonte: microdados da PNAD-2011.



2-Educação

2.1 Escolarização: frequência à escola

O sistema educacional brasileiro tem como prerrogativa constitucional garantir que todas as crianças, aos seis anos de idade, ingressem no ensino fundamental e exige frequência escolar para todos aqueles de 7 a 14 anos. Em 2006, a Lei nº 11.274 estabelece que o ensino fundamental obrigatório tenha duração de nove anos e inicia-se aos seis anos de idade, pois incorpora o ano de alfabetização da pré-escola. Assim sendo, os dados da Pnad mostram que o atendimento da população de 6 a 14 anos deu um salto significativo e que, independente do recorte geográfico, tornou-se quase universal em 2011 (mais de 98% das crianças de 6 a 14 anos frequentam escola). A clientela atendida de 15 a 17 anos é da ordem de 80%, com destaque para o Ceará que, em 2011, com taxa de frequência igual a 84,88%, ocupou posição ligeiramente superior ao Brasil e Nordeste. O atendimento das crianças de 4 e 5 anos vem aumentando gradativamente e mais uma vez com o Ceará destacando-se em relação ao Nordeste e Brasil. Os grupos etários de 0 a 3 anos e de 18 a 24 anos ainda têm uma cobertura pequena, ficando hoje em torno de 20% para a faixa de 0 a 3 anos e de 28% para a de 18 a 24 anos.

É evidente que todas essas conquistas são importantes, mas não é suficiente só frequentar a escola, é necessário que os alunos alcancem níveis mais elevados de escolaridade e obtenham a aprendizagem adequada, ou seja, é preciso garantir a qualidade da escola.

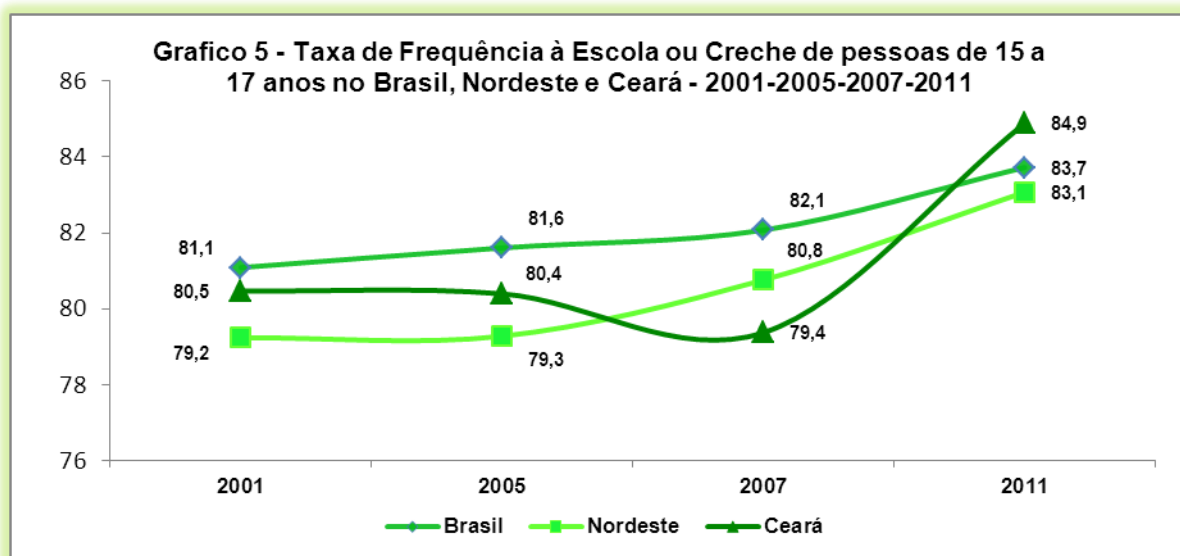
Tabela 5 - Taxa de Frequência à Escola ou Creche no Brasil, Nordeste e Ceará - 2001-2005-2007-2011

Recorte geográfico	Faixa Etária (1)				
	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
2001					
Brasil	10,60	65,57	96,47	81,09	33,98
Nordeste	10,53	70,52	95,21	79,24	37,49
Ceará	16,64	79,52	95,78	80,47	36,57
2005					
Brasil	12,97	71,92	97,29	81,61	31,55
Nordeste	11,67	77,54	96,45	79,28	33,85
Ceará	16,22	86,60	96,82	80,40	29,38
2007					
Brasil	17,02	70,01	96,99	82,07	30,84
Nordeste	14,06	76,80	96,80	80,76	32,01
Ceará	17,56	85,85	97,58	79,38	28,81
2011					
Brasil	20,77	77,41	98,20	83,72	28,87
Nordeste	16,99	83,46	98,08	83,07	29,32
Ceará	24,02	88,40	98,36	84,88	27,82

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged

(1) Para os anos de 2001 e 2005 as 2ª e 3ª faixas são (4 a 6) e (7 a 14) anos respectivamente.



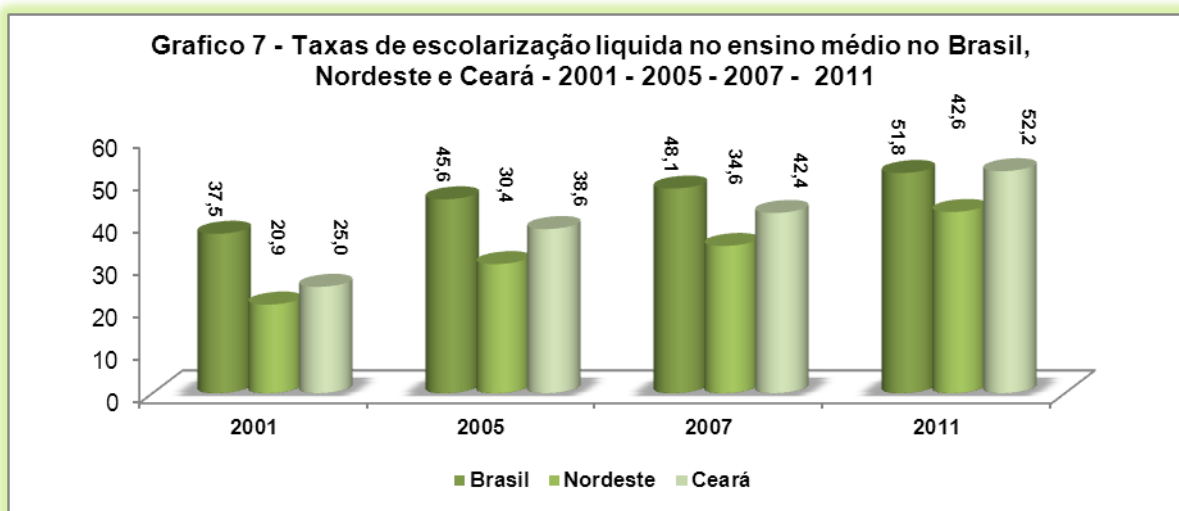
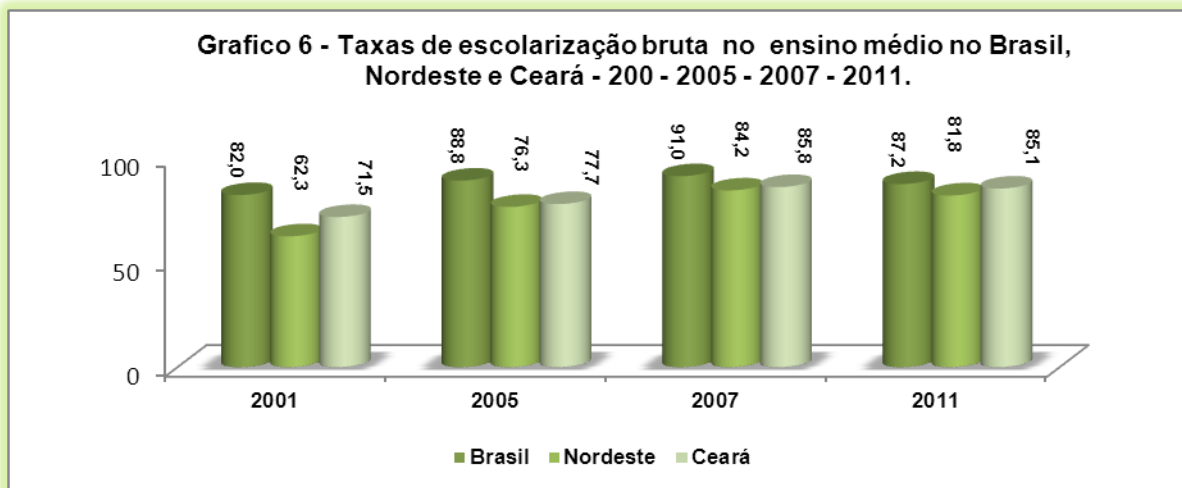
Como visto anteriormente o sistema educacional brasileiro assegura que todas as crianças, aos seis anos de idade, ingressem no ensino fundamental. Assim sendo, a conclusão do ensino fundamental se daria para aqueles que atingissem 14 anos e a clientela em idade adequada para frequentar o ensino médio seria, portanto, a população de 15 a 17 anos. As características desse grupo populacional que se prepara para inserção no mercado de trabalho ou para a continuidade de seus estudos na educação superior é o foco principal das reflexões desse trabalho.

Segundo dados da Pnad 2011 (Tabela 5), a taxa de frequência à escola na faixa de 15 a 17 anos no Ceará foi de 84,88% de uma população de 548,3 mil de jovens. Por outro lado, observa-se que somente pouco mais da metade dessa população, 52,21% está frequentando o ensino médio (Tabela 6). Observando a taxa de escolarização bruta, identifica-se que a capacidade instalada de atendimento no ensino médio regular equivale a 85,06% da coorte de 15 a 17 anos. O que isso significa? Significa que a capacidade hoje instalada do ensino médio é insuficiente para a absorção de todo o contingente de jovens de 15 a 17 anos que deveria está frequentando esse nível de ensino. Uma vez regularizado o fluxo do ensino fundamental, haverá necessidade de se expandir o ensino médio a fim de garantir o acesso dos que continuam retidos no ensino fundamental ou que abandonaram o sistema. Além dos que estão atrasados, é necessário considerar a parcela que está fora da escola, 15,12% do total da população de 15 a 17 anos. As razões que podem explicar esse percentual podem estar no fracasso escolar no ensino fundamental, condições socioeconômicas desfavoráveis, bem como dificuldade de acesso ao ensino médio, visto que ainda não é obrigatório no País. É importante destacar que embora a situação esteja longe do desejável o Ceará tem evoluído satisfatoriamente e se colocado num patamar superior ao do Nordeste e Brasil. Em 2001, somente 25,02% dos jovens cearenses de 15 a 17 anos estavam no ensino médio, passando, em 2011, para 52,21%, mais que dobrando o percentual de participação no período.

Tabela 6 - Taxas de escolarização bruta e líquida por nível de ensino no Brasil, Nordeste e Ceará -2001-2005-2007-2011

Nível de Ensino/Ano	Taxa de escolarização bruta			Taxa de escolarização líquida		
	Br	Ne	Ce	Br	Ne	Ce
2001						
Ensino fundamental (7-14 anos)	125,50	134,42	129,70	93,38	90,68	91,93
Ensino médio (15-17 anos)	81,99	62,32	71,52	37,50	20,85	25,02
Educação superior (18-24 anos)	16,28	9,62	11,62	9,03	5,06	5,73
2005						
Ensino fundamental (7-14 anos)	121,06	129,38	122,12	94,54	92,53	92,94
Ensino médio (15-17 anos)	88,84	76,32	77,66	45,59	30,36	38,60
Educação superior (18-24 anos)	21,15	12,63	13,02	11,29	5,99	6,60
2007						
Ensino fundamental (6-14 anos)	108,45	114,67	111,73	89,43	88,47	91,46
Ensino médio (15-17 anos)	90,96	84,18	85,77	48,12	34,63	42,39
Educação superior (18-24 anos)	25,54	16,45	16,53	13,14	7,53	8,38
2011						
Ensino fundamental (6-14 anos)	109,40	113,62	111,00	91,92	90,82	92,96
Ensino médio (15-17 anos)	87,22	81,77	85,06	51,77	42,62	52,21
Educação superior (18-24 anos)	29,54	22,53	24,71	14,81	10,50	12,70

Fonte: IBGE- Microdados PNAD



Os dados da tabela 7 mostram que a maternidade precoce entre jovens que não frequentam escola mantém-se elevada nos últimos dez anos, independente dos dados serem do Brasil, Nordeste ou Ceará. Todavia, ao analisar o grupo etário de 11- 14 anos no Ceará em 2011, observa-se que todas as meninas que tiveram filhos não frequentam escola, indicando claramente que o fenômeno da gravidez na adolescência tenha correlação direta com o abandono escolar.

Analisando a faixa de jovens de 15 a 17 anos é interessante ressaltar que a taxa de maternidade tem caído no Brasil, Nordeste e Ceará. Em 2001 tinha-se 7,34% das jovens nesta idade com filhos no Brasil, sendo, em 2011, igual a 5,99%. No Ceará este decréscimo foi bem mais expressivo, apresentando em 2001 taxa de maternidade da ordem de 11,79% e passando a 5,06% em 2011. Com este resultado a taxa para o Ceará ficou abaixo da média brasileira. Por outro lado, o percentual destas jovens que tiveram filho e não frequentam escola manteve-se elevado no período 2001/2007, superior a 72%, independente do recorte geográfico. Em 2011 observaram-se decréscimos para Brasil, Nordeste e Ceará, com percentuais iguais a 71,59%, 71,44% e 65,88% respectivamente.

Tabela 7- Frequência à escola de mulheres jovens que tiveram ou não tiveram filhos nascidos vivos, segundo grupos de idade no Brasil, no Nordeste e Ceará - 2001-2005-2007-2011

Recorte Geográfico	Não Frequentam Escola					
	11-14 anos		15-17 anos		18 - 19 anos	
	Tiveram filhos	Não tiveram filhos	Tiveram filhos	Não tiveram filhos	Tiveram filhos	Não tiveram filhos
2001						
Brasil	75,89	3,86	77,90	15,35	82,81	39,34
Nordeste	68,47	5,04	78,76	16,68	80,81	31,15
Ceará	70,81	3,95	72,84	15,69	86,29	28,84
2005						
Brasil	60,70	2,87	78,74	13,22	84,41	43,01
Nordeste	58,28	3,54	82,90	13,96	82,62	34,81
Ceará	0,00	4,06	83,80	12,47	84,65	40,92
2007						
Brasil	80,61	2,74	75,07	13,10	82,85	47,20
Nordeste	82,64	3,10	80,31	13,41	82,19	42,52
Ceará	60,02	3,32	87,08	16,04	81,17	51,29
2011						
Brasil	72,84	1,77	71,59	12,04	82,10	49,18
Nordeste	54,27	1,96	71,44	12,26	78,11	47,01
Ceará	100,00	1,60	65,88	13,25	82,78	55,41

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged

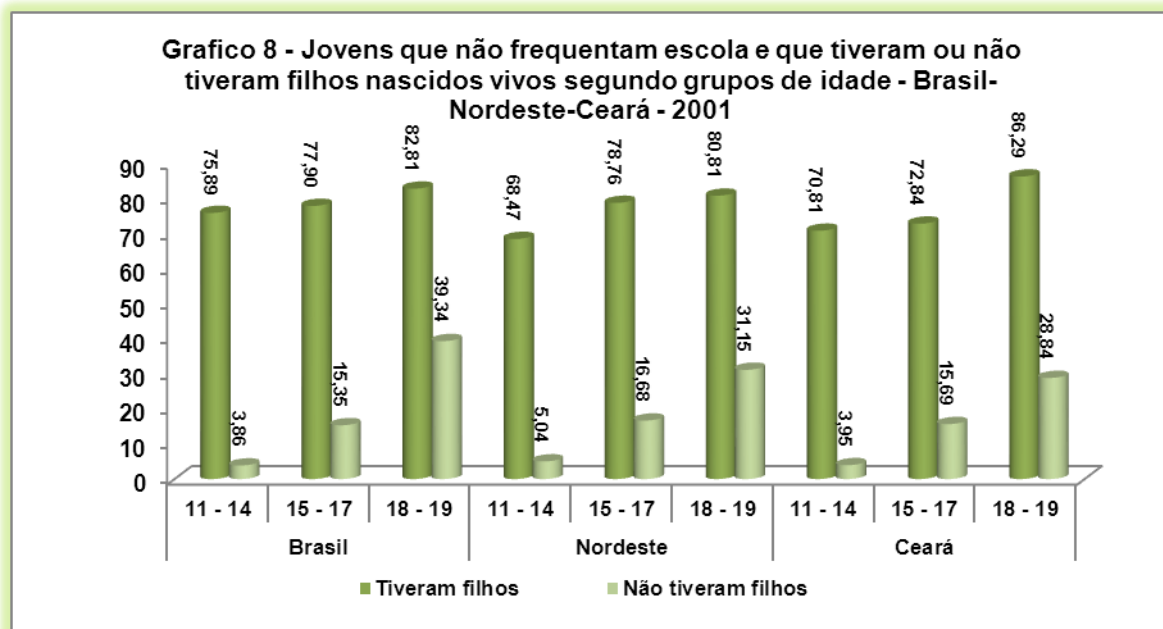


Grafico 9 - Jovens que não frequentam escola e que tiveram ou não tiveram filhos nascidos vivos segundo grupos de idade - Brasil- Nordeste-Ceará - 2005

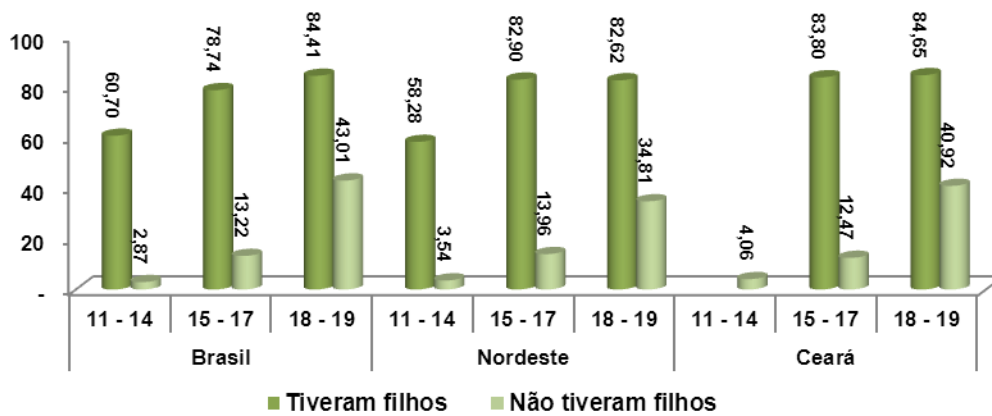


Grafico 10- Jovens que não frequentam escola e que tiveram ou não tiveram filhos nascidos vivos segundo grupos de idade - Brasil- Nordeste-Ceará - 2007

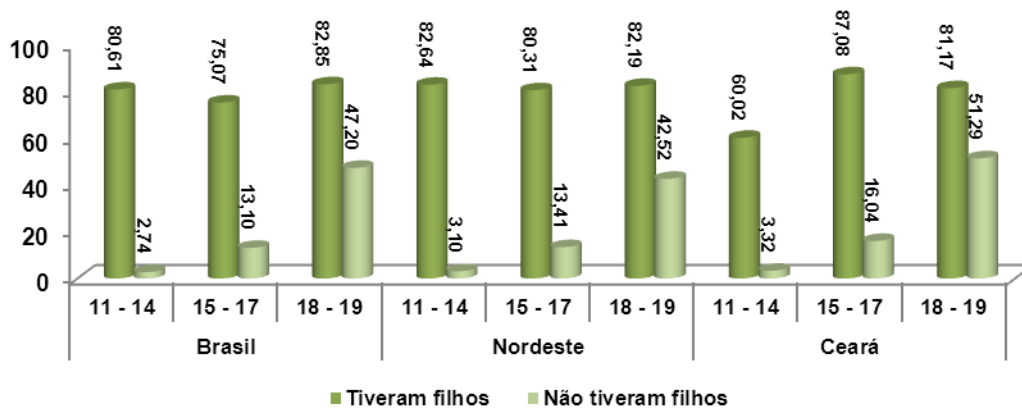
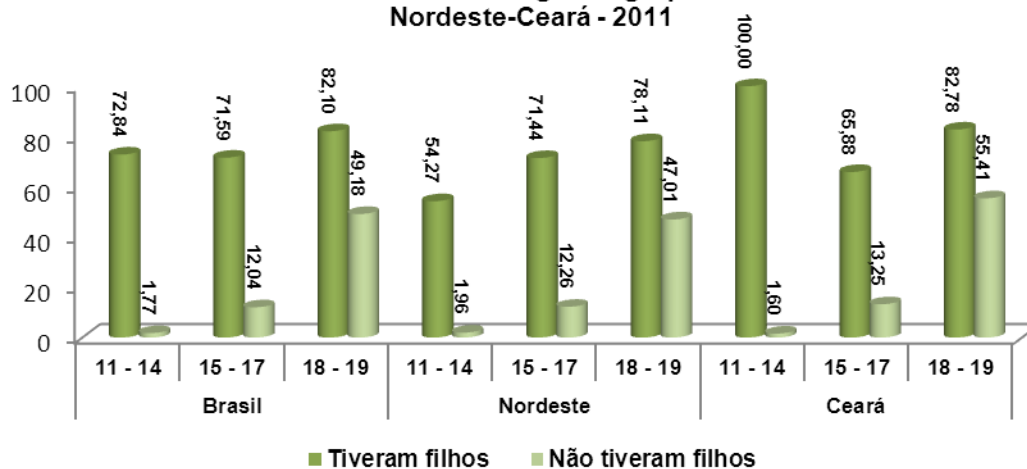


Grafico 11 - Jovens que não frequentam escola e que tiveram ou não tiveram filhos nascidos vivos segundo grupos de idade - Brasil- Nordeste-Ceará - 2011



2.2 Fluxo da educação básica

A tabela 8 apresenta os índices de adequação idade-anos de escolaridade, que avalia a proporção da população que já alcançou a escolaridade, ou seja, concluiu o número de séries adequado à sua idade. Os dados mostram avanço nos últimos dez anos tanto para o Brasil como para o Nordeste e Ceará. Vale destacar mais uma vez a superioridade do Ceará em relação ao Brasil e Nordeste, ficando o indicador acima do apresentado para o Brasil, em 2011, nos grupos etários de 9 a 16 anos e de 17 a 19 anos.

Apesar dos avanços ainda há grandes desafios a serem enfrentados para que os jovens de 19 anos tenham completado a educação básica, ou seja, tenham alcançado 11 anos de estudo. Em 2011, no Brasil, apenas 48,69% conseguiram, no Nordeste, 39,72% e no Ceará foram 56,26%.

Tabela 8- Índice de Adequação Idade-Anos de Escolaridade, no Brasil, Nordeste e Ceará 2001-2005-2007-2011

Recorte geográfico	Idade												
	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	9-16 anos	17-19 anos
2001													
Brasil	86,30	79,72	74,30	67,79	60,57	55,59	49,76	44,05	37,73	34,77	30,38	64,16	34,21
Nordeste	74,33	62,91	55,12	43,99	37,22	32,78	28,12	22,53	19,37	17,76	15,39	43,78	17,49
Ceará	83,30	73,92	68,12	60,30	47,96	38,78	33,87	25,78	23,56	20,00	19,95	53,33	21,11
2005													
Brasil	89,21	84,66	79,54	75,51	68,43	63,29	59,59	54,49	46,73	43,05	38,05	71,88	42,69
Nordeste	82,08	74,98	68,42	62,14	51,28	44,58	40,08	36,21	27,68	24,71	21,63	57,62	24,73
Ceará	85,55	83,63	78,50	72,80	62,02	56,37	50,95	51,43	35,30	31,70	29,04	67,85	32,00
2007													
Brasil	85,96	81,96	77,71	73,78	67,79	63,94	60,38	57,53	50,41	48,79	42,91	71,26	47,38
Nordeste	79,48	73,29	65,93	62,23	53,30	48,25	43,61	39,56	35,42	31,46	27,54	58,27	31,49
Ceará	78,78	71,87	66,41	61,91	55,01	51,00	50,72	50,75	40,63	37,02	34,30	61,09	37,19
2011													
Brasil	88,01	83,88	78,66	76,18	70,44	68,48	64,34	62,66	56,07	52,57	48,69	65,09	42,85
Nordeste	83,74	78,41	72,60	69,04	59,38	58,01	52,89	50,54	46,29	42,17	39,72	73,74	52,54
Ceará	91,17	85,35	81,26	81,45	73,54	71,25	64,34	60,81	61,57	49,98	56,26	75,16	55,83

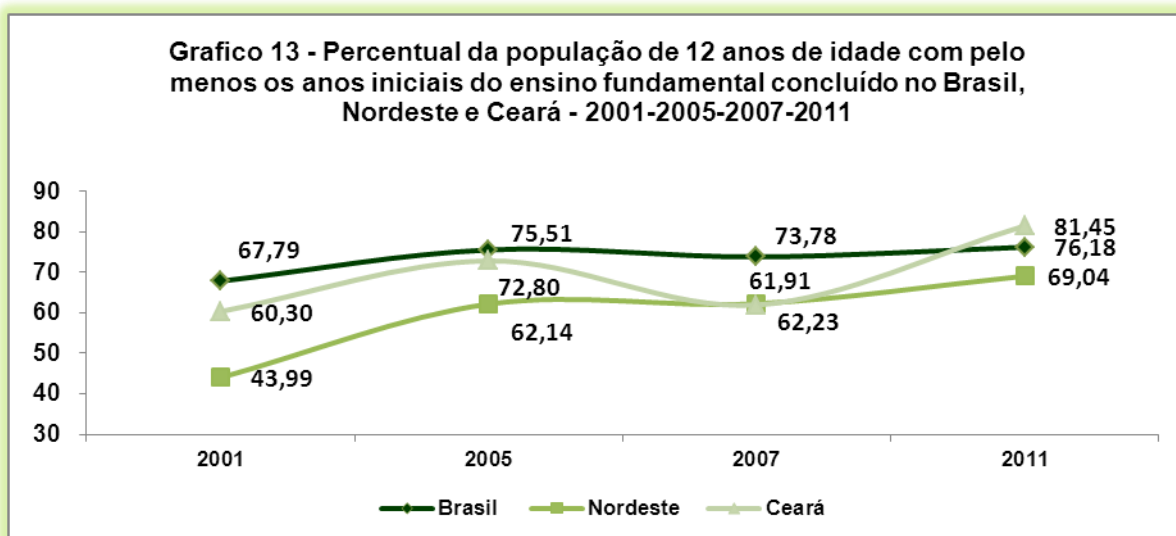
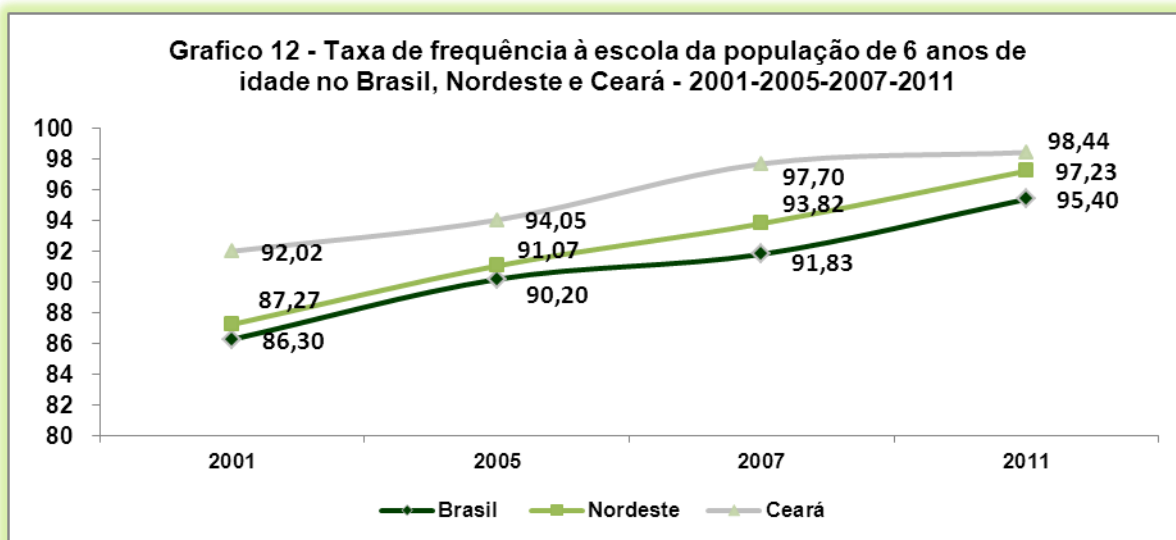
Fonte: IBGE- Microdados PNAD

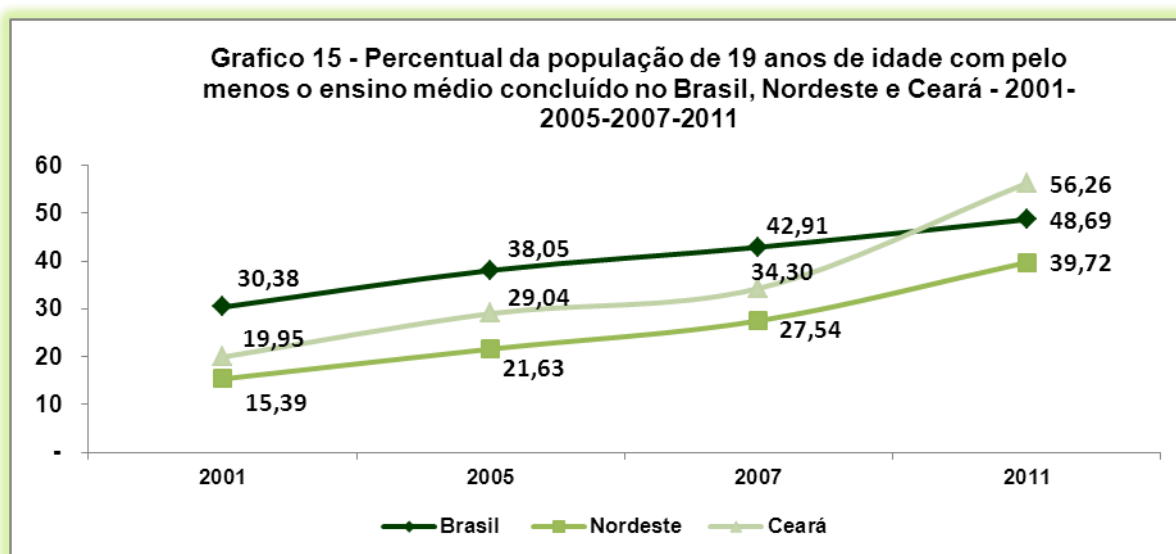
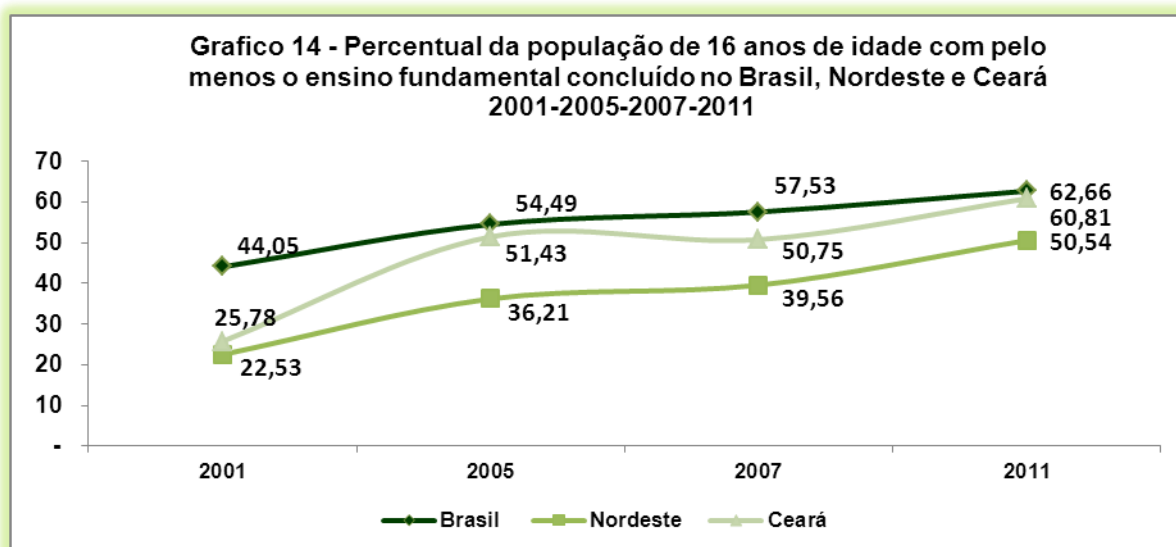
Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged

As idades limites no fluxo da educação básica são: Com seis anos frequentando escola; aos 12, com pelo menos as séries iniciais do ensino fundamental concluído; aos 16 anos tendo pelo menos o ensino fundamental; e aos 19, com pelo menos o ensino médio concluído, ou seja, fechando o ciclo da educação básica. Os quatro gráficos abaixo apresentam estes percentuais para Brasil, Nordeste e Ceará para os anos 2001, 2005, 2007 e 2011.

O Ceará tem apresentado evolução destes indicadores com nível de desempenho superior ao das médias do Nordeste e Brasil: A sua curva de frequência à escola aos 6 anos de idade foi superior às demais em toda série analisada; ficou entre Nordeste e Brasil em 2001/2007, mas superou ambos em 2011, nos percentuais de crianças de 12 anos com pelo menos as séries iniciais do ensino fundamental concluído; os

percentuais para o Ceará, de jovens com 16 anos com pelo menos ensino fundamental concluído, situou-se ao longo do período analisado, entre Nordeste e Brasil, mas com evolução mais célere, uma vez que passou de 25,78% destes jovens nesta categoria em 2001 para 60,81% em 2011; e finalmente, em 2011, com 56,26% dos jovens de 19 anos com pelo menos o ensino médio concluído, superou o Nordeste e Brasil, como citado anteriormente.





2.3 A situação do analfabetismo entre os jovens

Em 2001 a taxa de analfabetismo da população cearense de 15 anos ou mais de idade era 24,77%, o dobro da taxa do Brasil, igual a 12,35%. Em 2011 a taxa do Ceará caiu para 16,47%, um pouco abaixo da do Nordeste, mas ainda bem superior à do Brasil (8,59%). O que se observa com os dados da tabela 9 é que embora altas, as taxas de analfabetismo vêm declinando nestes últimos dez anos para qualquer que seja o recorte geográfico aqui apresentado.

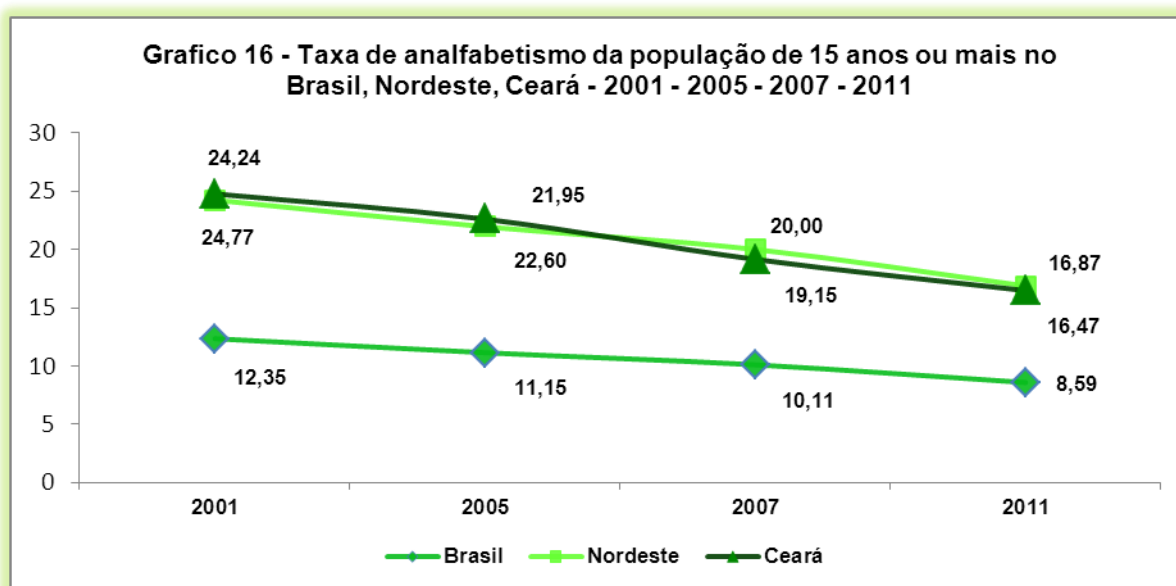
Com relação aos jovens de 15 a 17 anos não alfabetizados, o Ceará em 2011, já apresentava uma situação mais favorável do que o Nordeste e Brasil, ou seja, a taxa para o Ceará era de 1,09%, enquanto que a do Brasil era 1,21% e a do Nordeste, 2,09%. O que chama a atenção é que mesmo com a oferta de programas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, destinados a alfabetização de jovens e adultos como o Programa Brasil Alfabetizado, o Ceará ainda tem 16% de seus jovens analfabetos que nunca freqüentaram e nem freqüentam escola. O Brasil tem cerca de 40% e o Nordeste 24,2% nessa situação.

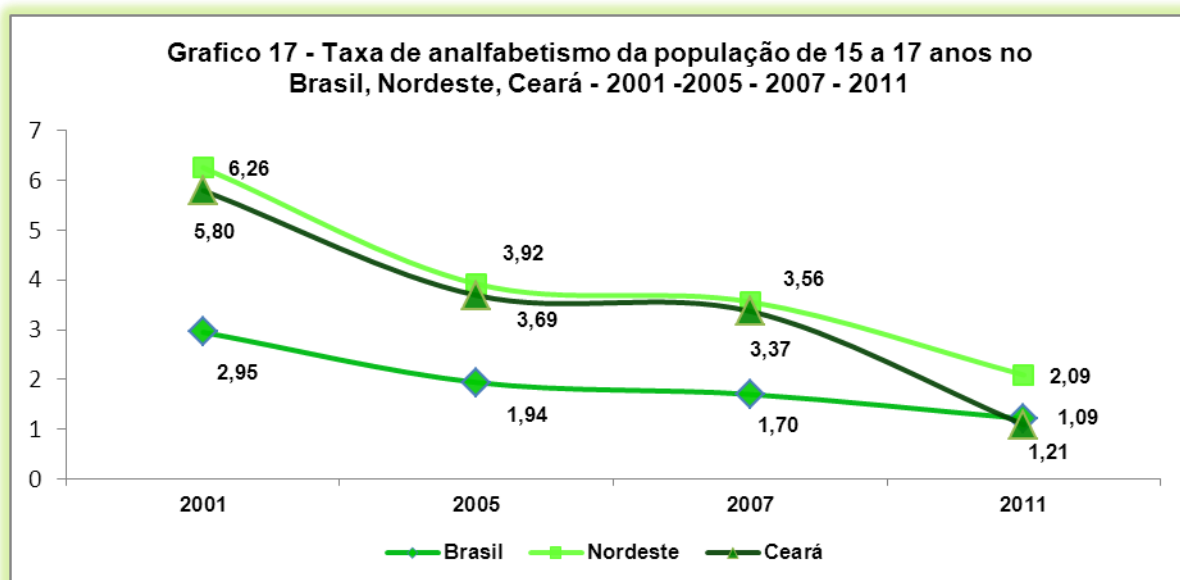
Tabela 9- População de 15 anos ou mais, total e analfabeta e de 15 a 17 anos, total, analfabeta e analfabeta que não frequenta nem frequentou escola no Brasil, Nordeste e Ceará - 2001-2005-2007-2011

Recorte Geográfico	População de 15 anos ou mais	População analfabeta de 15 anos ou mais		População de 15 - 17 anos			
		Absoluto	%	Total	Analfabeta		
					Absoluto	%	não frequenta nem frequentou escola
2001							
Brasil	122.054.182	15.072.309	12,35	10.396.204	307.173	2,95	94.661
Nordeste	33.001.540	8.000.215	24,24	3.344.784	209.249	6,26	49.312
Ceará	5.119.631	1.268.370	24,77	491.449	28.502	5,80	5.570
2005							
Brasil	135.068.800	15.054.701	11,15	10.628.441	206.343	1,94	68.927
Nordeste	36.119.955	7.928.871	21,95	3.295.468	129.155	3,92	27.490
Ceará	5.716.143	1.292.036	22,60	519.789	19.196	3,69	3.504
2007							
Brasil	140.067.114	14.158.581	10,11	10.183.833	173.081	1,70	55.581
Nordeste	37.481.678	7.494.768	20,00	3.136.451	111.502	3,56	24.103
Ceará	5.953.366	1.140.346	19,15	486.476	16.396	3,37	3.221
2011							
Brasil	149.795.296	12.865.551	8,59	10.580.060	127.714	1,21	51.021
Nordeste	40.159.050	6.775.540	16,87	3.286.402	68.789	2,09	16.630
Ceará	6.538.950	1.076.863	16,47	548.275	5.963	1,09	955

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged





3- Renda e Atividades

3.1-Renda

O Brasil é um país com acentuada desigualdade, onde o nível de renda ainda se encontra estreitamente atrelado ao efetivo acesso a benefícios sociais, como educação, saúde e serviços de infraestrutura. Desta forma, o segmento jovem da população é particularmente afetado com relação ao acesso aos referidos serviços.

Segundo os dados das PNAD cerca de 60% dos jovens cearenses de 15 a 17 anos são provenientes de famílias com nível de renda domiciliar *per capita* inferior a 1/2 salário mínimo. São, portanto, na sua grande maioria, jovens de baixa renda. O cenário do Ceará é pior do que o do Nordeste e Brasil. Mas as desigualdades regionais de renda ainda são muito grandes. Assim sendo, qualquer política pública destinada aos jovens de 15 a 17 anos deve levar em conta seu baixo poder aquisitivo e tais políticas devem garantir a qualidade da educação para todos independentemente da situação socioeconômica.

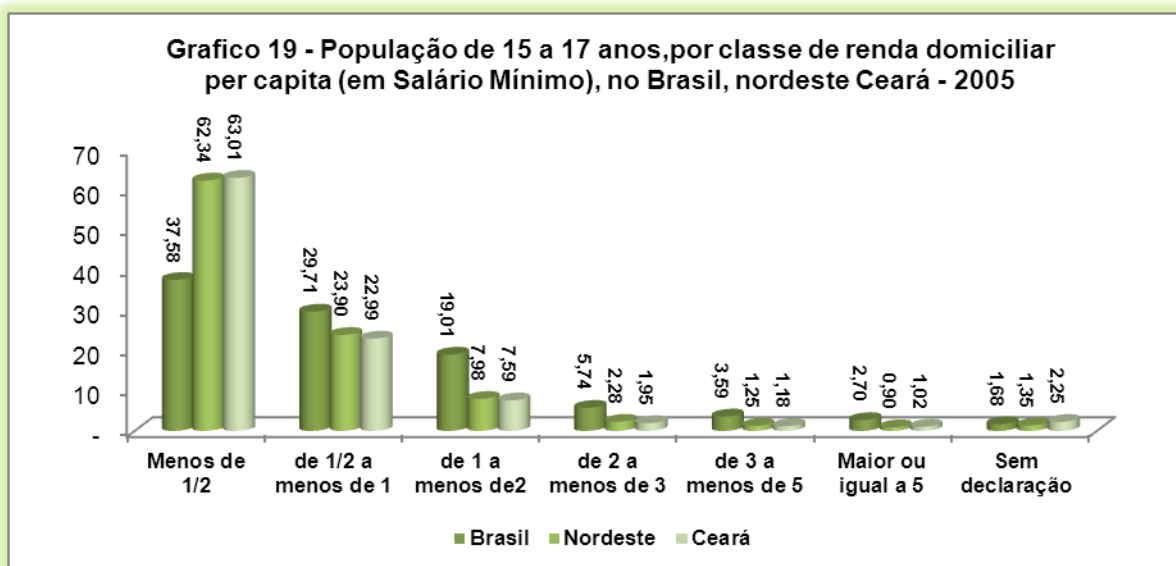
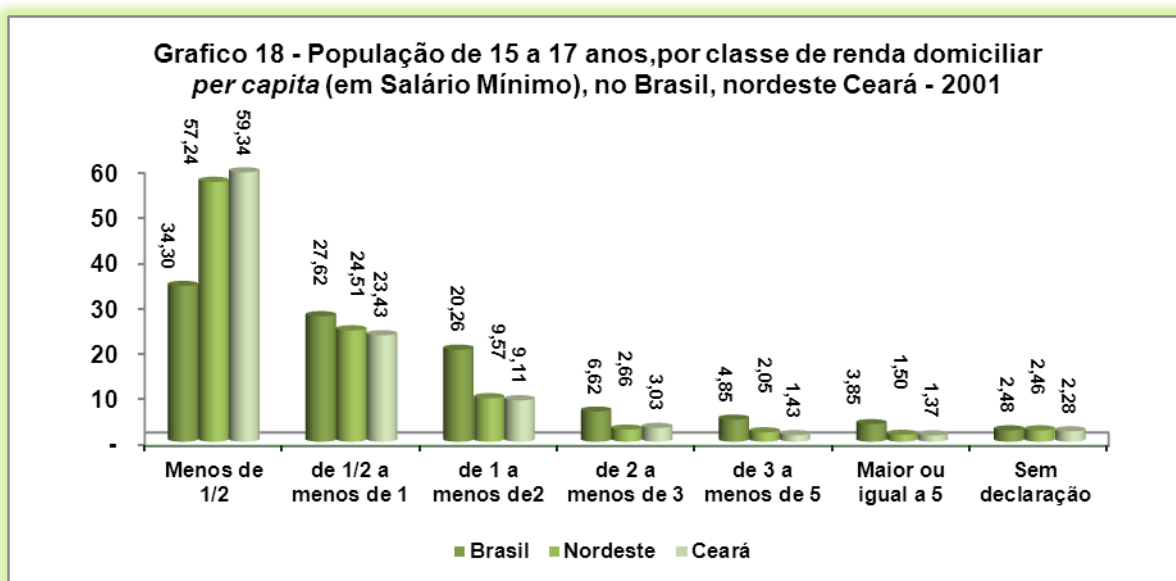
Tabela 10 – População de 15 a 17 anos, por classe de renda domiciliar per capita (em Salário Mínimo), no Brasil, nordeste Ceará-2001-2005-2007-2011

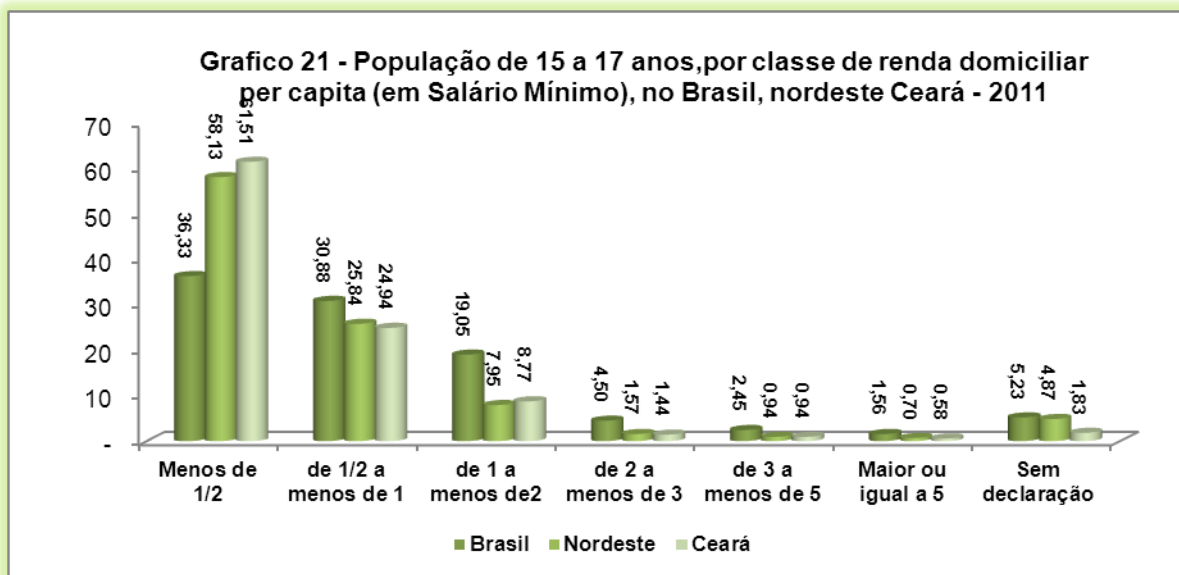
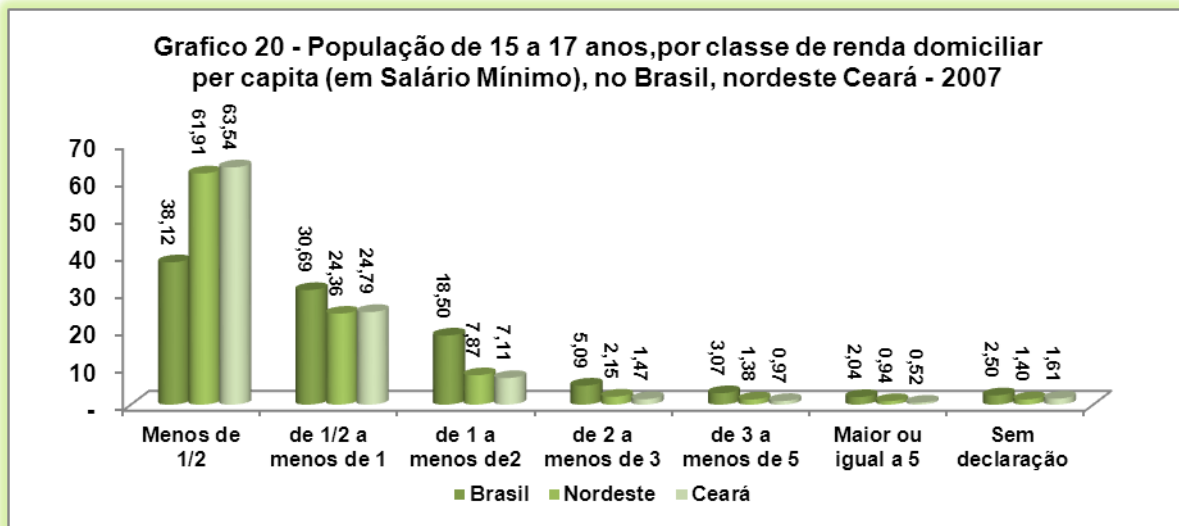
Recorte Geográfico	Renda Familiar Per Capita (em SM)						
	Menos de ½	de ½ a menos de 1	de 1 a menos de 2	de 2 a menos de 3	de 3 a menos de 5	Maior ou igual a 5	Sem declaração
2001							
Brasil	34,30	27,62	20,26	6,62	4,85	3,85	2,48
Nordeste	57,24	24,51	9,57	2,66	2,05	1,50	2,46
Ceará	59,34	23,43	9,11	3,03	1,43	1,37	2,28
2005							
Brasil	37,58	29,71	19,01	5,74	3,59	2,70	1,68
Nordeste	62,34	23,90	7,98	2,28	1,25	0,90	1,35
Ceará	63,01	22,99	7,59	1,95	1,18	1,02	2,25

2007							
Brasil	38,12	30,69	18,50	5,09	3,07	2,04	2,50
Nordeste	61,91	24,36	7,87	2,15	1,38	0,94	1,40
Ceará	63,54	24,79	7,11	1,47	0,97	0,52	1,61
2011							
Brasil	36,33	30,88	19,05	4,50	2,45	1,56	5,23
Nordeste	58,13	25,84	7,95	1,57	0,94	0,70	4,87
Ceará	61,51	24,94	8,77	1,44	0,94	0,58	1,83

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged





A incidência de gravidez na adolescência apresenta estreita relação com baixos níveis de renda. Comparando a renda domiciliar *per capita* (rdpc) das jovens que tiveram ou não tiveram filhos, observou-se rendimento familiar maior para as que não tiveram filho. No Brasil, as jovens sem filhos, tiveram em média, valores aproximadamente igual ou superior a 1 salário mínimo, enquanto para as demais, o rendimento médio domiciliar per capita ficou em torno de 1/2 salário mínimo. Vale ressaltar que na faixa de 11 a 14 anos, a rdpc foi sempre inferior a 1/2 salário mínimo no período analisado. No Nordeste e Ceará, a tendência de renda maior para as adolescentes com filhos é a mesma, mas com valores inferiores aos verificados para o Brasil.

Tabela 11- Renda Domiciliar Per Capita (em salário mínimo) de mulheres jovens que tiveram e não tiveram filhos,segundo a faixa etária.Brasil,Nordeste e Ceará.2001,2005,2007 e 2011.

Recorte Geográfico	Faixa Etária					
	11 a 14 anos		15 a 17 anos		18 a 19 anos	
	Tiveram filhos	Não tiveram filhos	Tiveram filhos	Não tiveram filhos	Tiveram filhos	Não tiveram filhos
2001						
Brasil	0,33	1,16	0,62	1,37	0,71	1,64
Nordeste	0,31	0,63	0,40	0,75	0,48	0,95
Ceará	0,32	0,63	0,36	0,75	0,36	1,07
2005						
Brasil	0,31	0,94	0,52	1,14	0,59	1,34
Nordeste	0,24	0,56	0,36	0,65	0,40	0,81
Ceará	0,00	0,60	0,36	0,60	0,35	0,92
2007						
Brasil	0,36	0,87	0,51	1,05	0,61	1,31
Nordeste	0,25	0,52	0,34	0,63	0,40	0,78
Ceará	0,39	0,48	0,34	0,56	0,40	0,72
2011						
Brasil	0,49	0,87	0,51	0,99	0,59	1,19
Nordeste	0,34	0,54	0,37	0,61	0,40	0,76
Ceará	0,33	0,51	0,37	0,55	0,41	0,70

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc/Coave/Ceged

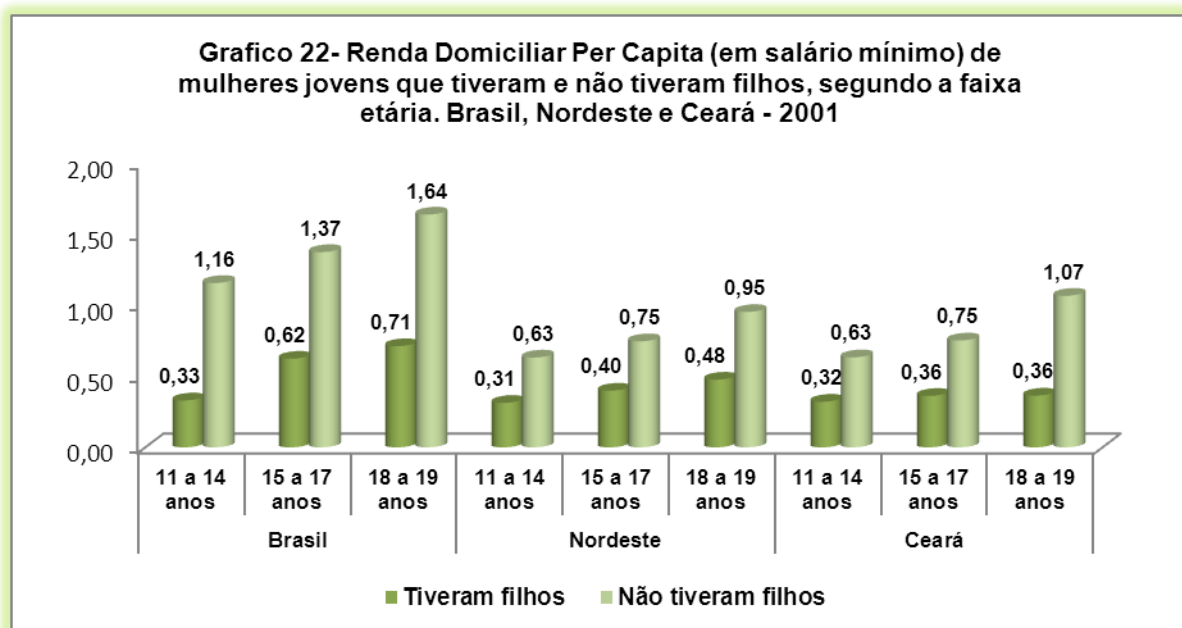


Grafico 23- Renda Domiciliar Per Capita (em salário mínimo) de mulheres jovens que tiveram e não tiveram filhos, segundo a faixa etária. Brasil, Nordeste e Ceará - 2005

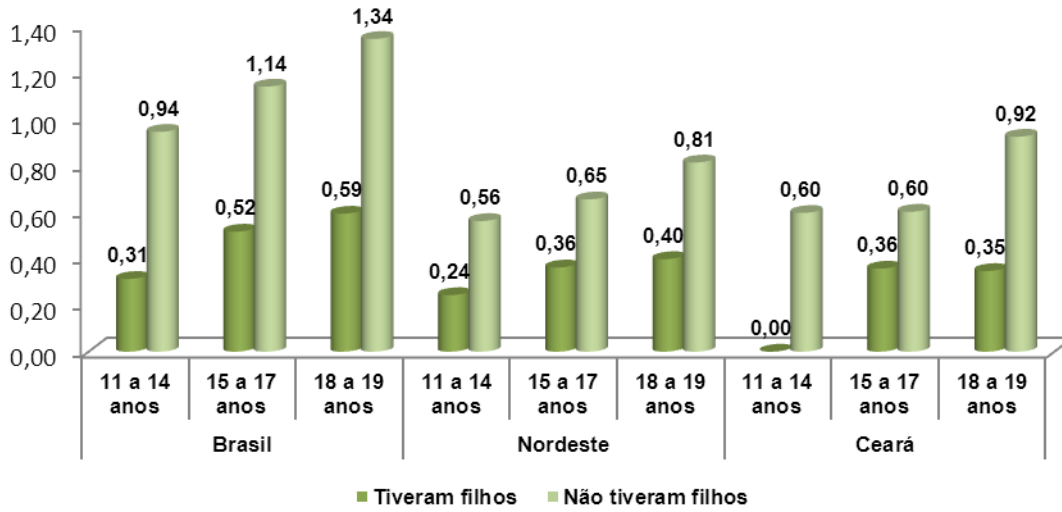


Grafico 24- Renda Domiciliar Per Capita (em salário mínimo) de mulheres jovens que tiveram e não tiveram filhos, segundo a faixa etária. Brasil, Nordeste e Ceará - 2007

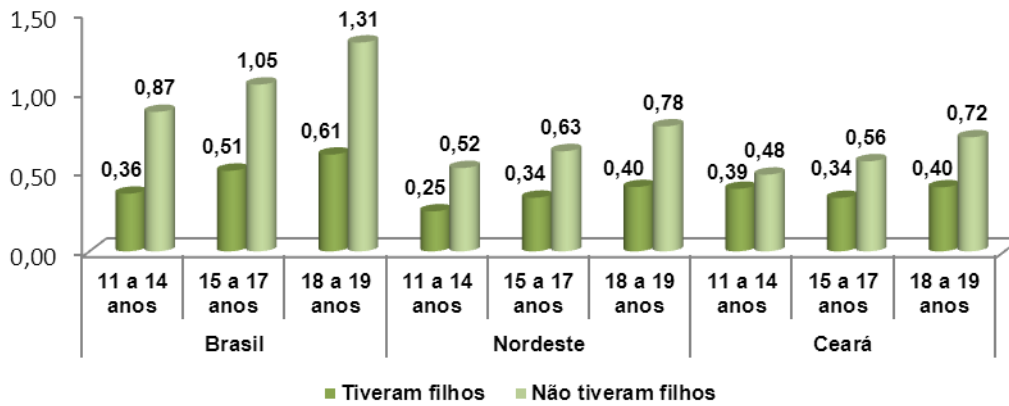
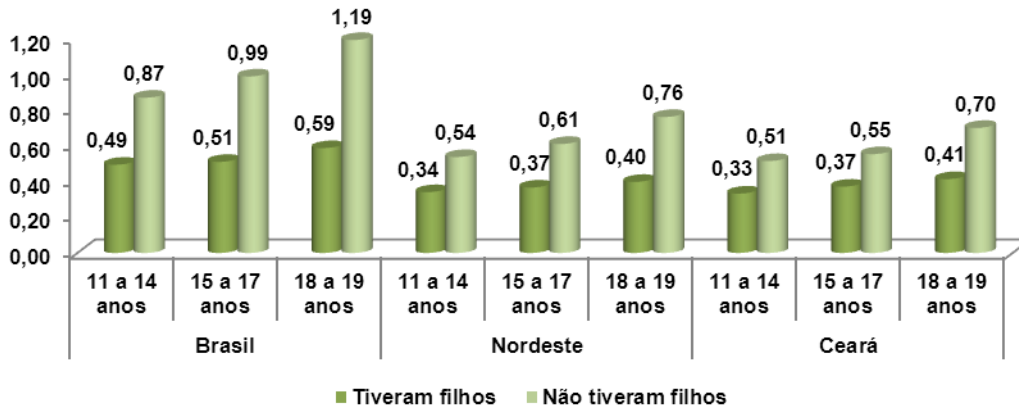


Grafico 25- Renda Domiciliar Per Capita (em salário mínimo) de mulheres jovens que tiveram e não tiveram filhos, segundo a faixa etária Brasil, Nordeste e Ceará e 2011.



No tocante ao nível de renda relacionada com a estrutura de atividade, constatou-se, para a faixa etária de 15 a 17 anos, rendimento médio domiciliar per capita superior para os jovens que só estudam, diminuindo progressivamente para os que estudam e trabalham, só trabalham e não trabalham nem estudam (tabela 12). Os jovens que só estudam são, em geral, de famílias com melhores condições de vida, enquanto os que não estudam nem trabalham estão em famílias com situação de renda menos favorável. “Parece constituir-se assim o “círculo vicioso” da exclusão social, onde os setores juvenis de menor renda familiar não têm condições materiais de continuar seus estudos; sua baixa escolaridade os segrega do mercado de trabalho ou de postos de trabalho mais bem remunerados. Com isso, perpetua-se círculo vicioso da pobreza.” (Waiselfisz, Júlio Jacobo. Relatório de Desenvolvimento Juvenil, 2003. Brasília, UNESCO, 2004).

Tabela 12 – Renda domiciliar per capita (em salário mínimo), da população de 15 a 17 anos por estrutura de atividade no Brasil, Nordeste e Ceará-2001-2005-2007-2011

Recorte Geográfico	Estrutura de Atividades			
	Só estuda	Estuda e Trabalha	Só trabalha	Não trabalha e não estuda
2001				
Brasil	1,58	1,09	0,74	0,65
Nordeste	0,94	0,53	0,41	0,42
Ceará	0,91	0,51	0,39	0,46
2005				
Brasil	1,31	0,93	0,71	0,65
Nordeste	0,78	0,46	0,42	0,39
Ceará	0,76	0,41	0,45	0,37
2007				
Brasil	1,14	0,91	0,72	0,63
Nordeste	0,73	0,50	0,42	0,45
Ceará	0,63	0,47	0,45	0,40
2011				
Brasil	1,03	0,95	0,83	0,67
Nordeste	0,65	0,48	0,50	0,48
Ceará	0,61	0,50	0,41	0,47

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged

Grafico 26 - Renda domiciliar per capita da população de 15 a 17 anos por estrutura de atividade-Brasil,Nordeste e Ceará-2001

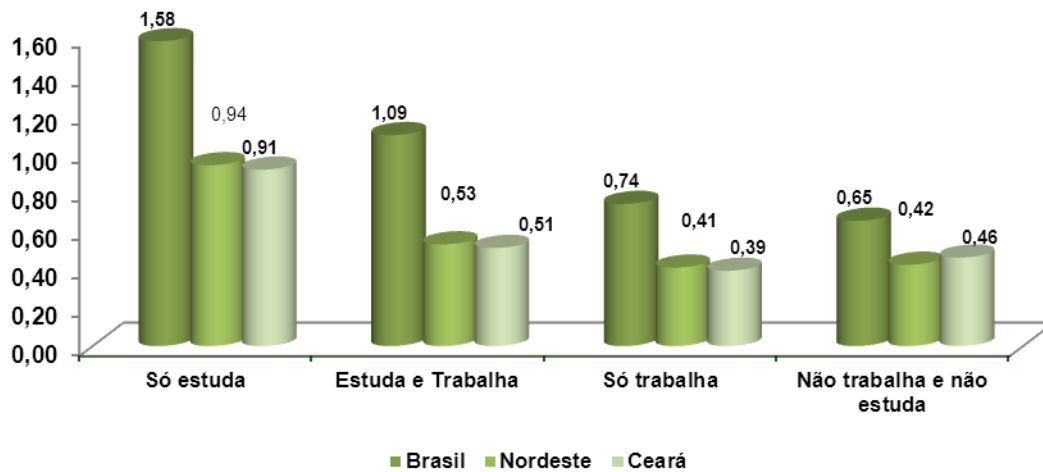


Grafico 27 - Renda domiciliar per capita da população de 15 a 17 anos por estrutura de atividade-Brasil,Nordeste e Ceará-2005

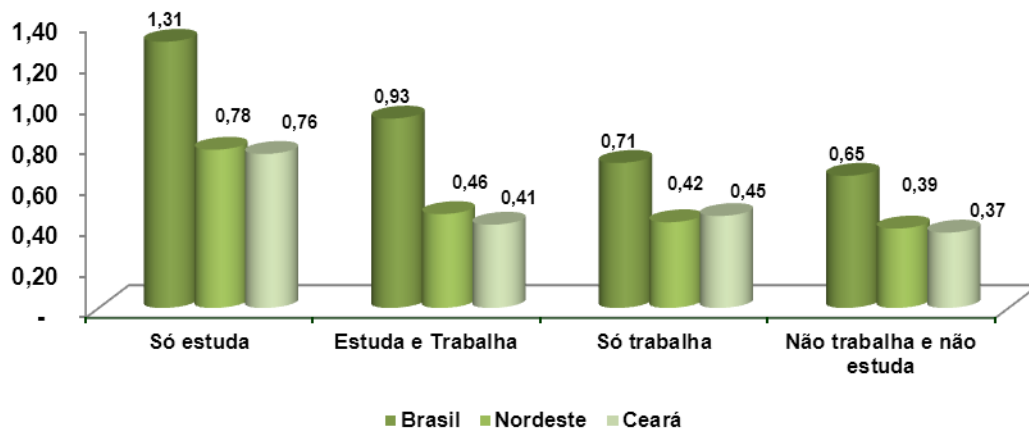


Grafico 28 - Renda domiciliar per capita da população de 15 a 17 anos por estrutura de atividade-Brasil,Nordeste e Ceará-2007

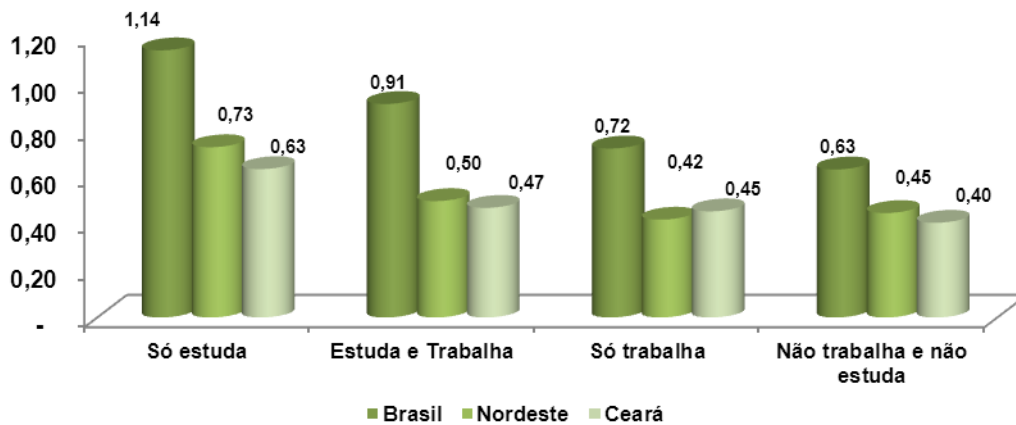
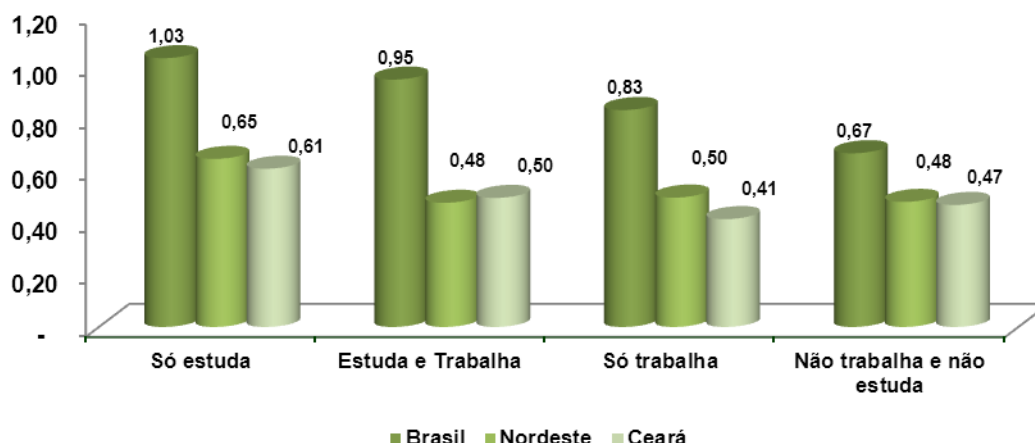


Grafico 29 - Renda domiciliar per capita da população de 15 a 17 anos por estrutura de atividade-Brasil,Nordeste e Ceará-2011



3.2- Atividades

A tabela 13 apresenta os dados da condição de atividade econômica dos jovens de 15 a 17 anos que frequentam ou não escola. Foi visto anteriormente que 84,88% desses jovens frequentavam escola em 2011 e conseqüentemente 15,12% estavam fora da escola. Dos que frequentavam escola no Ceará, 23,1% estão classificados como economicamente ativos, ou seja, trabalharam ou procuraram emprego na semana de referência da pesquisa e 76,9% estão na condição não economicamente ativa (pessoas que não foram classificadas como ocupadas nem desocupadas no período). Analisando este indicador para os que não frequentam a escola no Ceará, os resultados são 42,7% e 57,3%, respectivamente, para no ano de 2011. Este quadro se repete para o Nordeste e Brasil.

Os resultados indicam claramente que a inserção precoce dos jovens de 15 a 17 anos no mercado de trabalho está associada ao abandono da escola.

Tabela 13 - Frequência à escola segundo a condição de atividade econômica da população de 15 a 17 anos, no Brasil, Nordeste e Ceará - 2001-2005-2007-2011

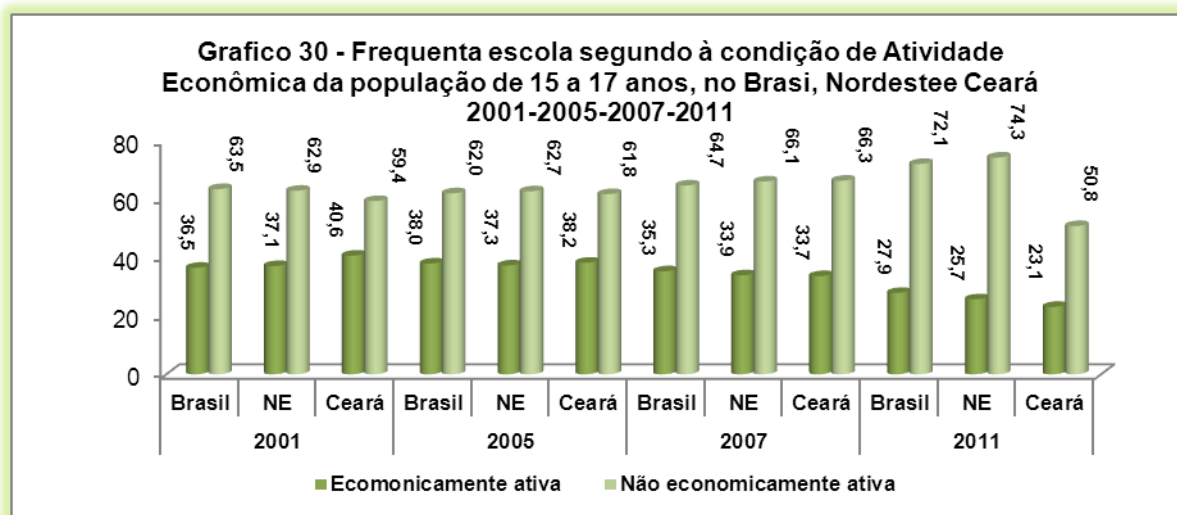
Condição de Atividade	Frequenta escola			Não Frequenta escola		
	Br	Ne	Ce	Br	Ne	Ce
2001						
Economicamente ativa (1)	36,49	37,10	40,64	56,00	53,50	51,76
Não economicamente ativa	63,49	62,90	59,36	44,00	46,50	48,24
2005						
Economicamente ativa (1)	37,95	37,30	38,23	58,63	56,94	62,70
Não economicamente ativa	62,04	62,70	61,77	41,37	43,06	37,30
2007						
Economicamente ativa (1)	35,29	33,93	33,65	56,29	52,63	54,97
Não economicamente ativa	64,71	66,07	66,35	43,71	47,37	45,03

2011						
Economicamente ativa (1)	27,90	25,70	23,10	49,20	45,10	42,70
Não economicamente ativa	72,10	74,30	76,90	50,80	54,90	57,30

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc/Coave/Ceged

(1) Trabalhou ou procurou emprego



A condição de ocupação é considerada, nas pesquisas do IBGE, em duas categorias: pessoas ocupadas ou desocupadas no período de referência. Foram classificadas como ocupadas as pessoas que tinham trabalhado durante todo ou parte desse período, bem como aquelas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham no período especificado por motivo de férias, licença, greve, etc. Como desocupadas no período de referência foram consideradas as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva de procura de trabalho nesse período.

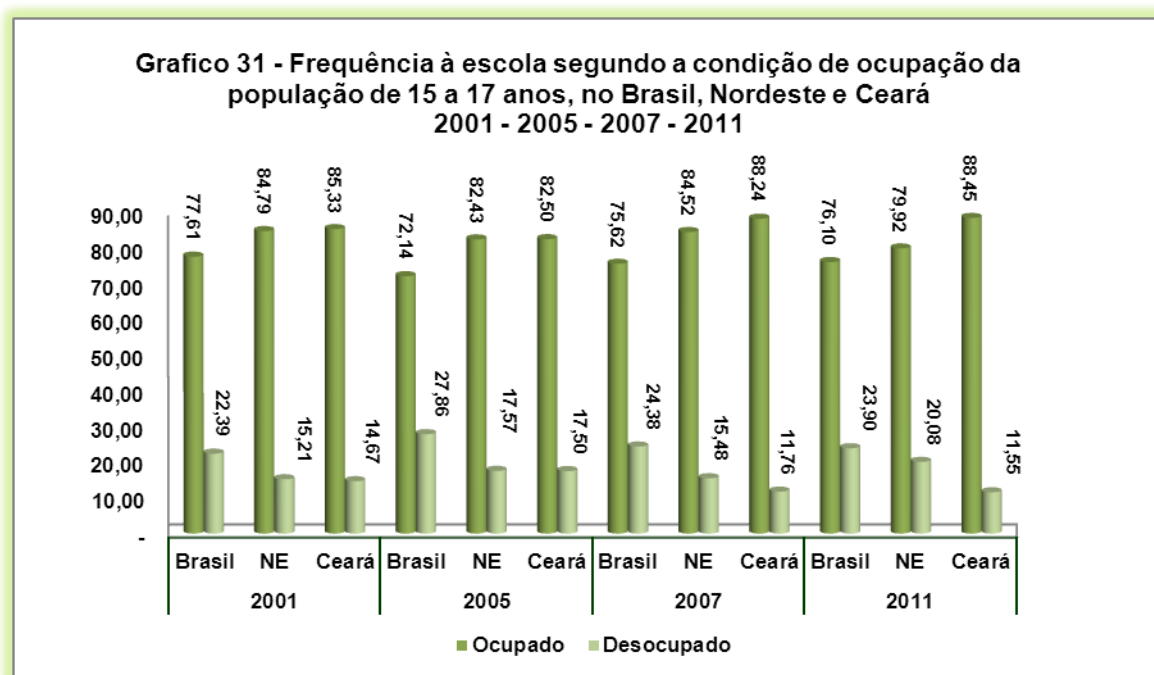
Em relação à condição de ocupação entre a população cearense de 15 a 17 anos que frequentou escola em 2011, 88,45% trabalhou na semana de referência da pesquisa e 11,55% não trabalhou. Analisando este quesito entre os que não frequentam escola, os resultados são 79,18% e 20,82% respectivamente. Não há grandes diferenças na comparação dos dados para o Brasil e Nordeste, embora os percentuais de jovens ocupados no Brasil sejam um pouco menores. Estes resultados sinalizam que estes jovens buscam colocação no mercado de trabalho mesmo frequentando escola. Daí a necessidade de se investir cada vez mais no ensino médio integrado à educação profissional como garantia de melhor qualificação e maior inserção no mercado de trabalho.

Tabela 14- frequência à escola segundo a condição de ocupação da população de 15 a 17 anos, no Brasil, Nordeste e Ceará 2001-2005-2007-2011

Condição de ocupação	Frequenta escola			Não Frequenta escola		
	Brasil	Nordeste	Ceará	Brasil	Nordeste	Ceará
2001						
Ocupado	77,61	84,79	85,33	80,79	86,47	85,08
Desocupado	22,39	15,21	14,67	19,21	13,53	14,92
2005						
Ocupado	72,14	82,43	82,50	80,20	85,30	88,16
Desocupado	27,86	17,57	17,50	19,80	14,70	11,84
2007						
Ocupado	75,62	84,52	88,24	82,48	87,95	88,51
Desocupado	24,38	15,48	11,76	17,52	12,05	11,49
2011						
Ocupado	76,10	79,92	88,45	80,17	81,10	79,18
Desocupado	23,90	20,08	11,55	19,83	18,90	20,82

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged



Educação e trabalho podem ser considerados como atividades centrais para os jovens, uma vez que esta é uma fase de transição para as responsabilidades da vida adulta. As atividades foram definidas para os jovens que só estudam, estudam e trabalham, só trabalham e os que não estudam nem trabalham.

A estrutura de atividades entre os jovens de 15 a 17 anos é semelhante no Brasil, Nordeste e Ceará, para o período analisado. Em 2011 a grande parcela dessa população tinha como atividade exclusiva o estudo, mais de 60% desses jovens de 15 a 17 anos. Parcela menor, em torno de 17%, conciliava estudo e trabalho e os que tinham como atividade só o trabalho ficou em torno de 6%. Contudo, maior do que esta é a parcela

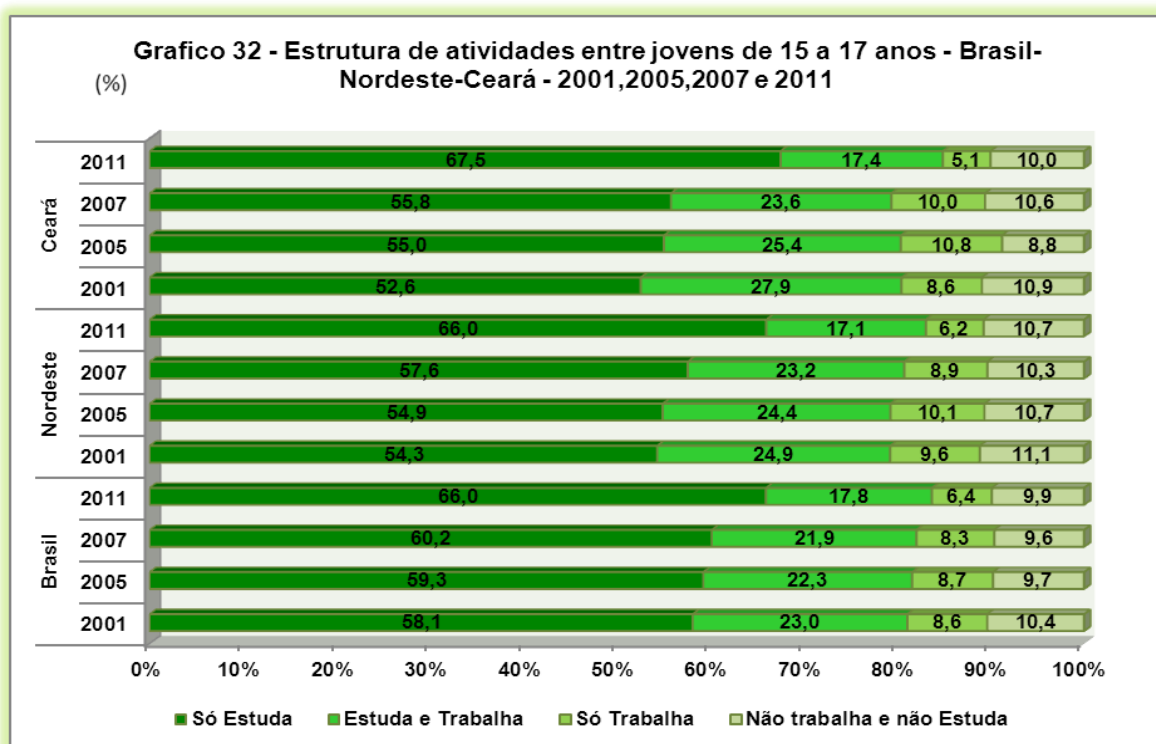
de jovens que não estudam nem trabalham. Trata-se, nesse caso de mais de 54.800 jovens cearenses, salvo exceções, em situação de risco e de exclusão social. Este volumoso contingente de jovens que não trabalha e não estuda não pode deixar de ser visto com preocupação, perante os riscos que essa situação representa.

Tabela 15 - Estrutura de atividades entre jovens de 15 a 17 anos - Brasil-Nordeste-Ceará 2001-2005-2007-2011

Recorte Geográfico	Estrutura de Atividades			
	Só estuda	Estuda e Trabalha	Só trabalha	Não trabalha e não estuda
2001				
Brasil	58,12	22,97	8,55	10,35
Nordeste	54,32	24,93	9,60	11,15
Ceará	52,56	27,91	8,60	10,93
2005				
Brasil	59,26	22,34	8,65	9,74
Nordeste	54,91	24,38	10,06	10,66
Ceará	55,04	25,36	10,83	8,77
2007				
Brasil	60,17	21,90	8,32	9,60
Nordeste	57,60	23,16	8,91	10,33
Ceará	55,81	23,57	10,03	10,59
2011				
Brasil	65,97	17,76	6,42	9,86
Nordeste	66,00	17,07	6,19	10,74
Ceará	67,53	17,36	5,12	10,00

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged



3.2.1 – Diferenças de gênero

As diferenças por gênero na estrutura de atividades podem ser observadas nos dados da tabela 16, onde os homens apresentaram maiores percentuais que as mulheres nos grupos dos que estudam e trabalham e dos que só trabalham. Este fato pode ser explicado pela maior pressão sobre os homens, comparativamente às mulheres, para começar a trabalhar na faixa de 15 a 17 anos. Em contrapartida observa-se uma maior presença das mulheres nos sistemas de ensino, ou seja, no grupo de jovens que só estudam como também no grupo de jovens que nem estudam e nem trabalham. Não se observa diferenças significativas entre os recortes geográficos estudados.

**Tabela 16 - Estrutura de atividades entre jovens de 15 a 17 anos segundo o sexo
Brasil, Nordeste e Ceará -2001-2005-2007-2011**

Recorte Geográfico	Estrutura de Atividades							
	Só estuda		Estuda e Trabalha		Só trabalha		Não trabalha e não estuda	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
2001								
Brasil	53,18	63,10	28,93	16,97	10,98	6,11	6,90	13,82
Nordeste	47,56	61,34	33,44	16,10	12,34	6,74	6,65	15,82
Ceará	47,05	58,12	36,31	19,46	10,54	6,64	6,10	15,79
2005								
Brasil	53,72	64,89	27,41	17,20	11,80	5,45	7,07	12,46
Nordeste	47,37	62,48	31,52	17,20	13,97	6,13	7,14	14,19
Ceará	47,58	62,43	31,69	19,09	14,54	7,16	6,19	11,32
2007								
Brasil	54,70	65,93	26,57	16,98	11,43	5,05	7,29	12,04
Nordeste	50,53	65,16	29,50	16,38	12,49	5,07	7,48	13,38
Ceará	49,55	62,38	29,88	16,94	14,29	5,56	6,28	15,11
2011								
Brasil	61,08	71,06	22,00	13,33	8,83	3,90	8,09	11,71
Nordeste	59,44	72,89	23,40	10,42	9,06	3,18	8,10	13,51
Ceará	61,66	73,61	23,99	10,47	6,72	3,45	7,63	12,46

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Gráfico 33 - Estrutura de atividades entre jovens de 15 a 17 anos segundo o gênero - Brasil - 2001-2005-2007-2011

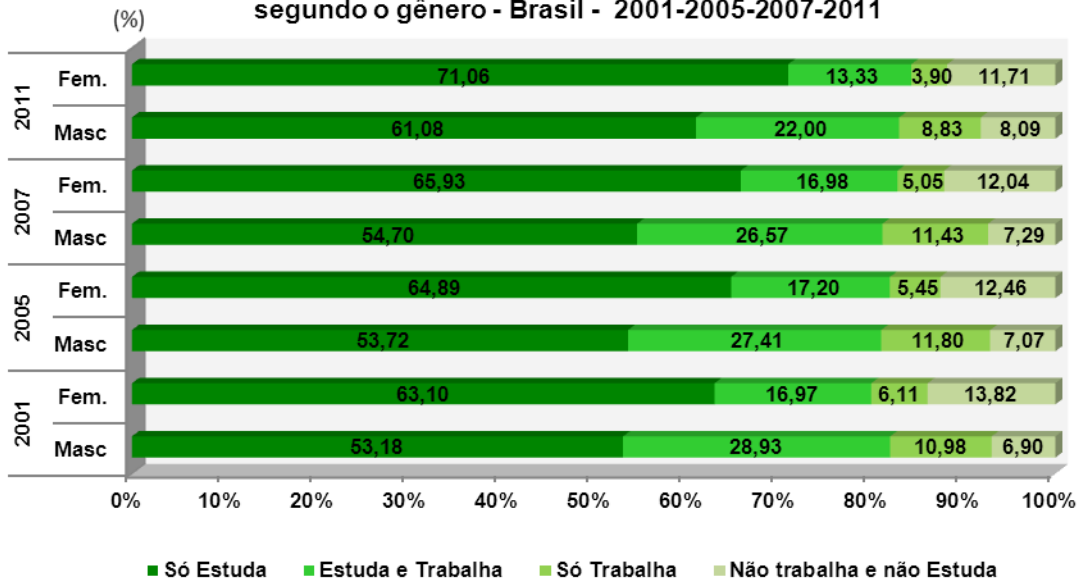
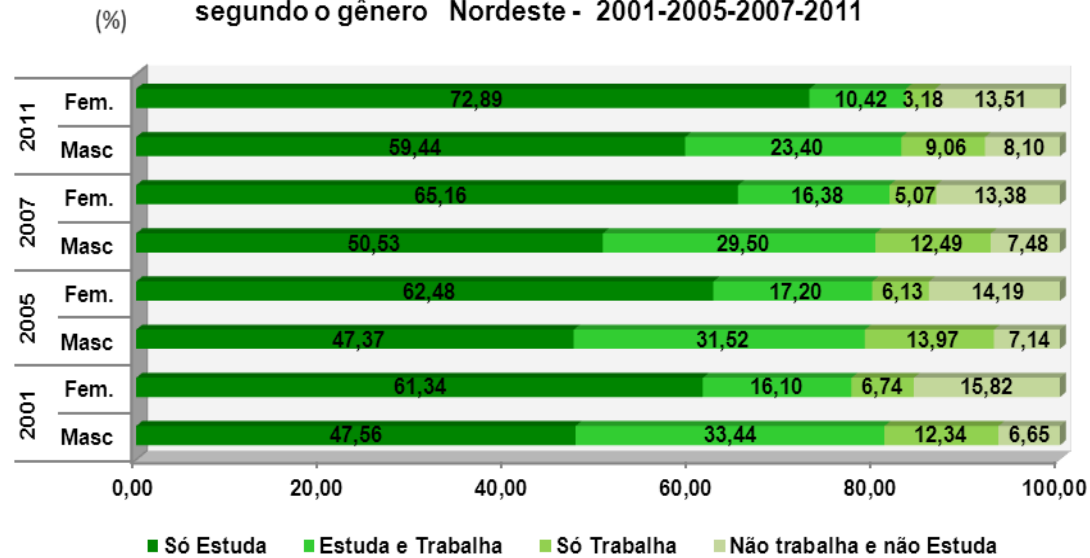
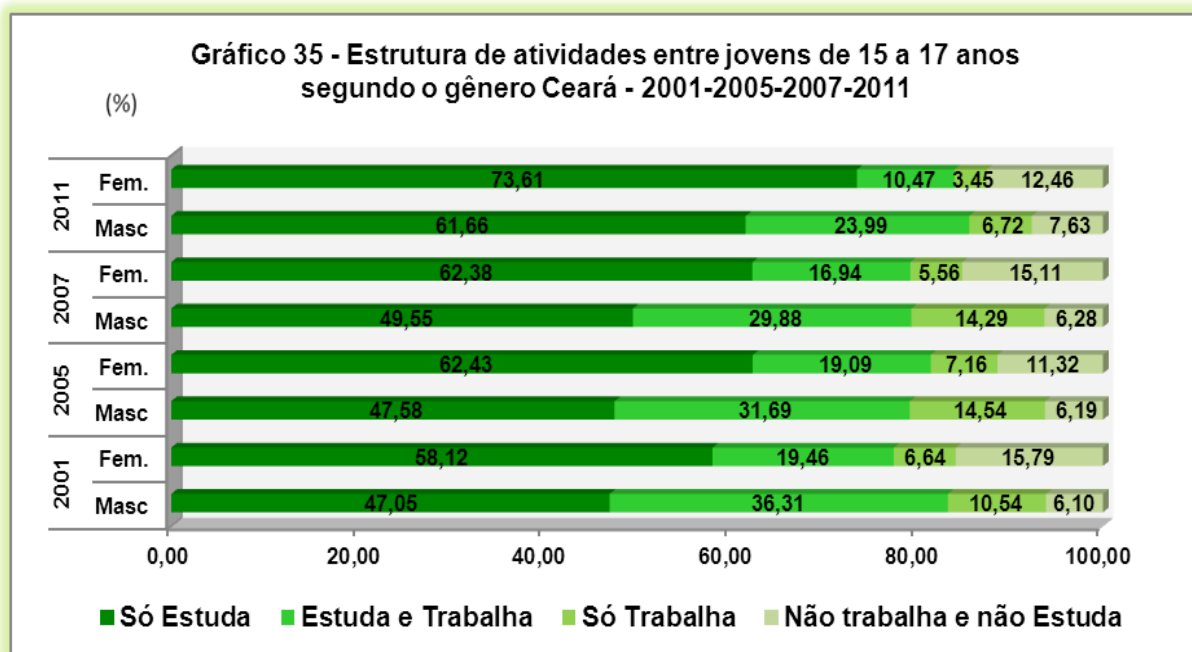


Gráfico 34 - Estrutura de atividades entre jovens de 15 a 17 anos segundo o gênero Nordeste - 2001-2005-2007-2011





3.2.2 – Variações de cor

Com relação às diferenças de cor, os dados da tabela 17 mostram que no cômputo geral, ambos os segmentos (brancos e pretos/pardos) não apresentam grandes discrepâncias na configuração das atividades por extrato geográfico. Os números são bem próximos, por exemplo, no Ceará em 2011 nas categorias “só estuda”, tem-se 68,49% dos brancos e 66,92%, dos pretos/pardos; para “estuda e trabalha” tem-se 16,59% entre os brancos contra 17,90% entre os pretos/pardos; em “só trabalha” são 6,05% entre os brancos contra 4,72% entre os pretos/pardos. Os jovens sem atividades socialmente definidas, que no total compõem 10%, também atingem níveis semelhantes no que diz respeito à variação por cor, com 8,86% entre os brancos e 10,46% entre pretos ou pardos.

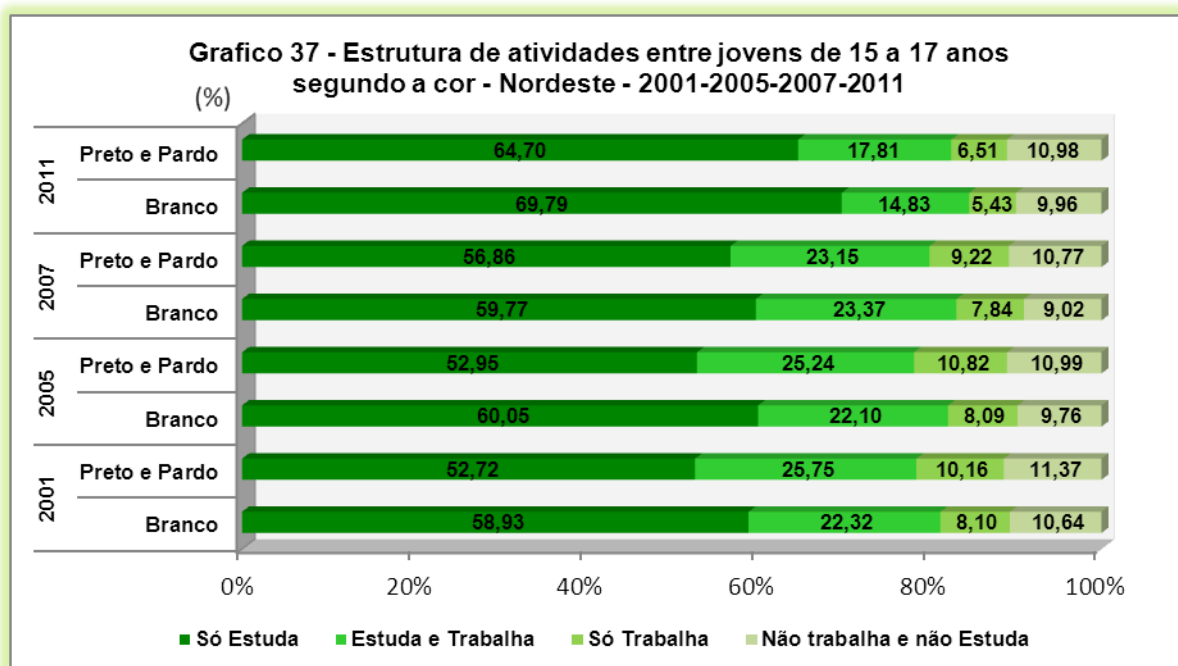
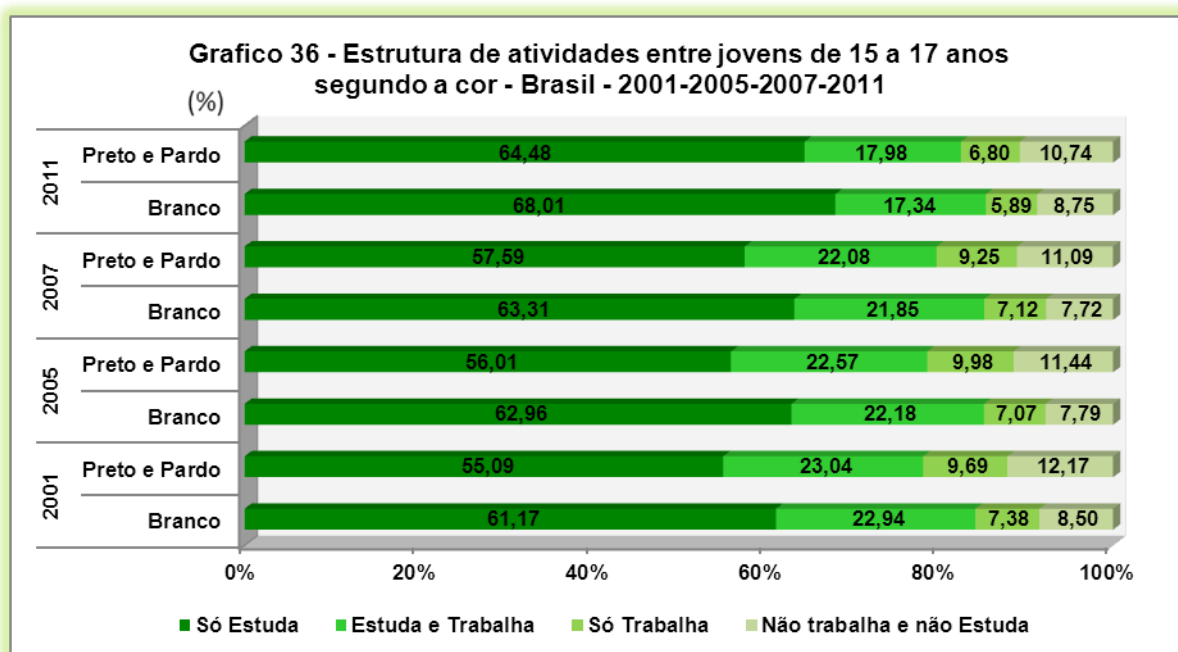
Tabela 17 - Estrutura de atividades dos jovens de 15 a 17 anos segundo a cor - Brasil-Nordeste-Ceará -2001-2005-2007-2011

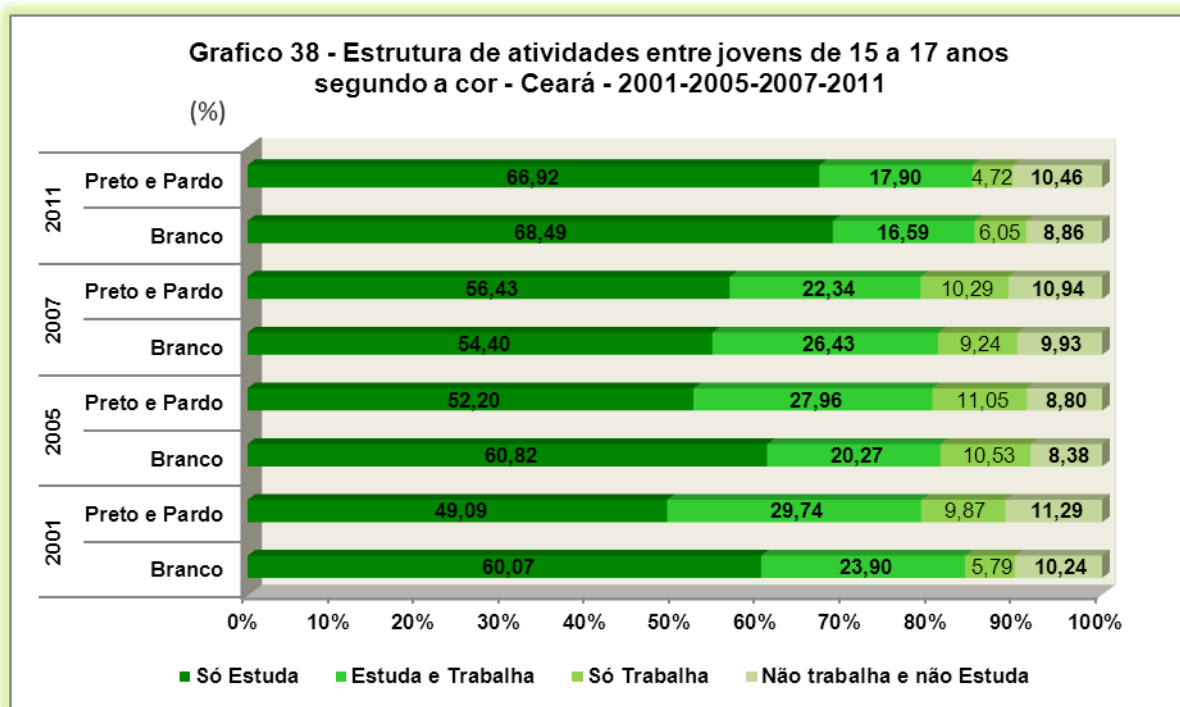
Recorte Geográfico	Estrutura de Atividades							
	Só estuda		Estuda e Trabalha		Só trabalha		Não trabalha e não estuda	
	Branco	Preto e Pardo	Branco	Preto e Pardo	Branco	Preto e Pardo	Branco	Preto e Pardo
2001								
Brasil	61,17	55,09	22,94	23,04	7,38	9,69	8,50	12,17
Nordeste	58,93	52,72	22,32	25,75	8,10	10,16	10,64	11,37
Ceará	60,07	49,09	23,90	29,74	5,79	9,87	10,24	11,29
2005								
Brasil	62,96	56,01	22,18	22,57	7,07	9,98	7,79	11,44
Nordeste	60,05	52,95	22,10	25,24	8,09	10,82	9,76	10,99
Ceará	60,82	52,20	20,27	27,96	10,53	11,05	8,38	8,80

2007								
Brasil	63,31	57,59	21,85	22,08	7,12	9,25	7,72	11,09
Nordeste	59,77	56,86	23,37	23,15	7,84	9,22	9,02	10,77
Ceará	54,40	56,43	26,43	22,34	9,24	10,29	9,93	10,94
2011								
Brasil	68,01	64,48	17,34	17,98	5,89	6,80	8,75	10,74
Nordeste	69,79	64,70	14,83	17,81	5,43	6,51	9,96	10,98
Ceará	68,49	66,92	16,59	17,90	6,05	4,72	8,86	10,46

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged





3.2.3 – Afazeres Domésticos

Um dos itens pesquisado pela PNAD trata do cuidado parcial ou integral dos “afazeres domésticos”, independente da condição de atividade ou ocupação na semana de referência.

As tarefas consideradas como afazeres domésticos não foram enquadradas no conceito de trabalho e se constituem de: a) Arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; b) Cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); c) Orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; d) Cuidar de filhos ou menores moradores; ou e) Limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

A abordagem sobre os afazeres domésticos foi considerada relevante porque o tempo dedicado a estas tarefas podem comprometer a continuidade escolar e profissionalização tornando-se um entrave para as possibilidades de um futuro com independência econômica e de realização pessoal.

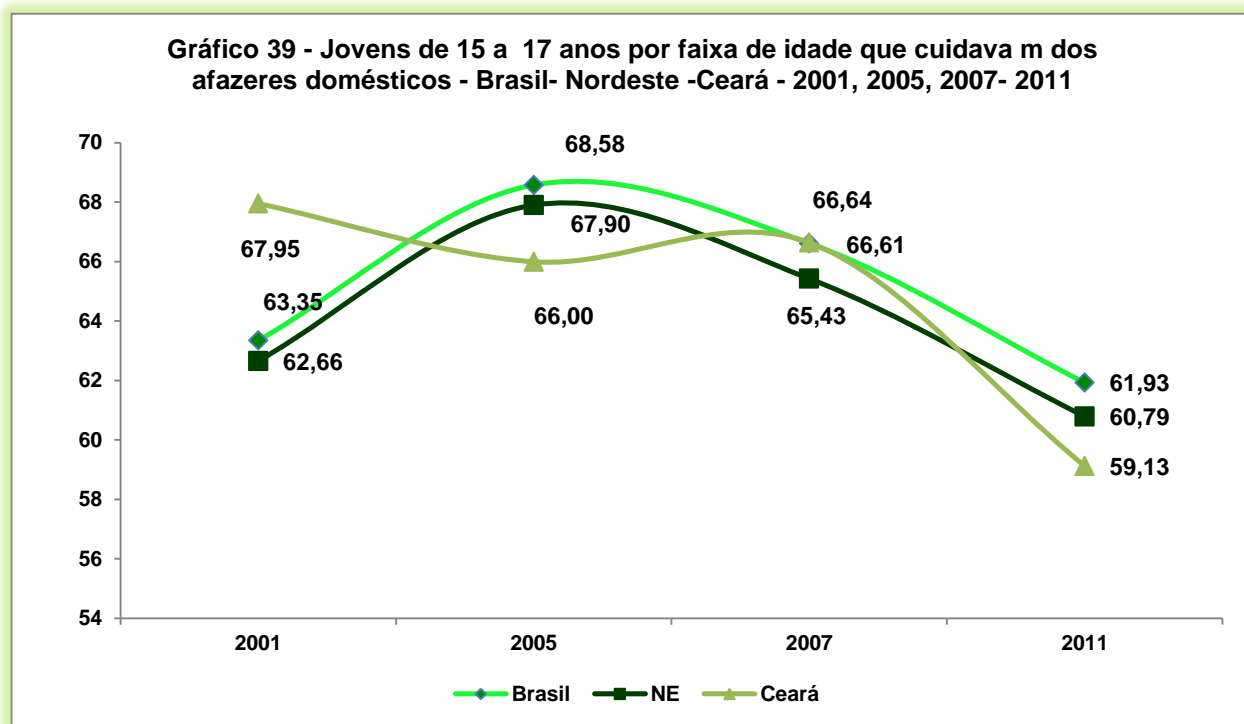
Independente da região e faixa de idade tem-se elevado percentual de jovens executando afazeres domésticos. Fazendo um recorte na faixa etária de 15 a 17 anos, observou-se que em 2001 tinha-se 63,35% dos jovens brasileiros, 62,66% dos nordestinos e 67,95% dos cearenses, dedicados a estas tarefas. Nos anos de 2005 e 2007 estes valores foram mais elevados para Brasil e Nordeste, tendo decrescido em 2011, enquanto no Ceará eles foram decrescentes ao longo do tempo, tendo em 2011, 59,13% dos jovens, nesta faixa de idade, executando tarefas domésticas, como pode ser visto no gráfico 39.

Tabela 18 - Pessoas de 15 a 24 anos por faixa de idade que cuidava dos afazeres domésticos- Brasil, Nordeste e Ceará-2001,2005,2007 e 2011

Recorte Geográfico	15 a 17 anos		18 e 19 anos		20a24 anos	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
2001						
Brasil	6.585.111	63,35	4.398.719	61,34	10.066.650	63,06
Nordeste	2.095.816	62,66	1.300.730	60,44	2.875.118	62,11
Ceará	333.958	67,95	202.031	64,66	474.215	67,89
2005						
Brasil	7.288.631	68,58	4.614.574	65,23	11.520.588	66,72
Nordeste	2.237.687	67,90	1.446.892	66,26	3.470.819	67,35
Ceará	343.037	66,00	211.973	63,44	509.065	64,75
2007						
Brasil	6.783.930	66,61	4.377.621	63,38	10.805.464	64,59
Nordeste	2.052.097	65,43	1.358.289	64,66	3.260.265	64,91
Ceará	324.189	66,64	233.209	64,58	505.369	63,89
2011						
Brasil	6.551.739	61,93	3.794.400	58,64	9.874.154	61,61
Nordeste	1.997.817	60,79	1.147.405	59,51	2.728.266	61,02
Ceará	324.168	59,13	189.988	56,86	419.388	58,86

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged



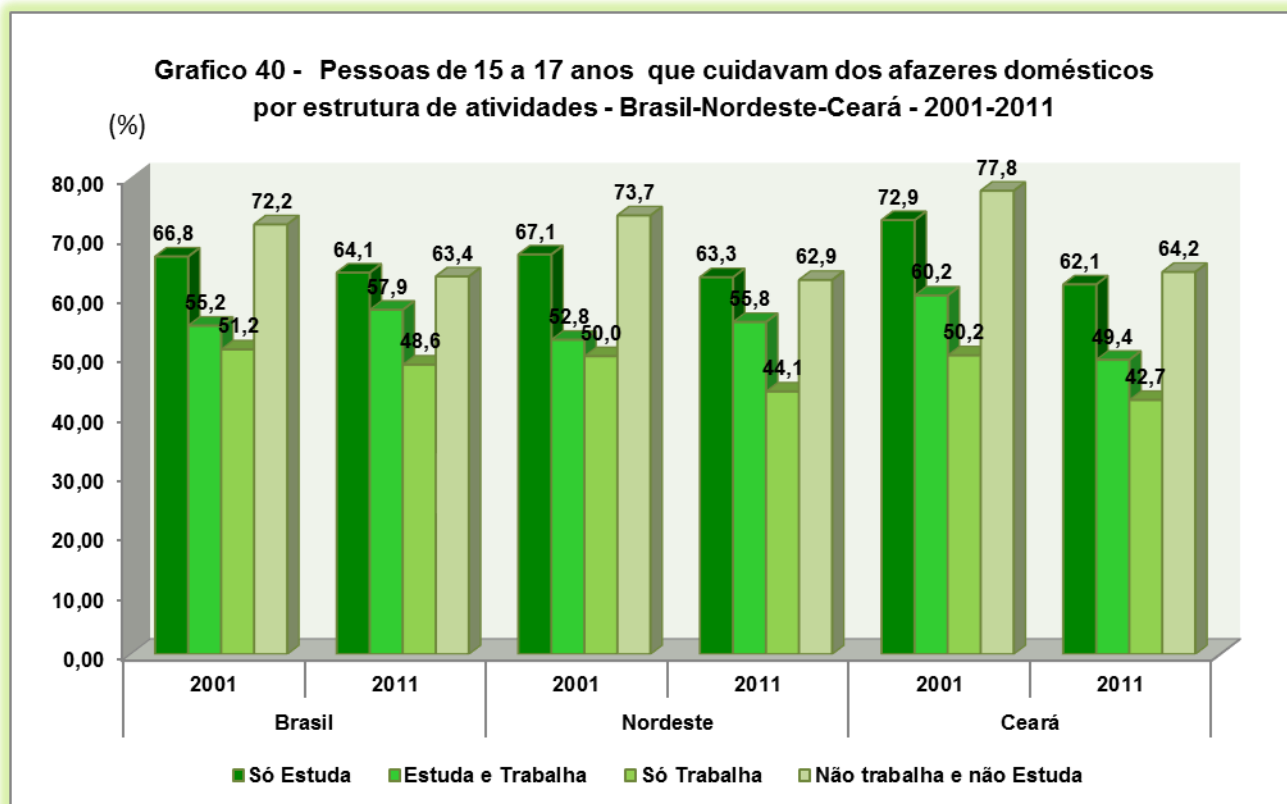
Considerando a estrutura de atividades, o percentual de jovens cuidando de tarefas domésticas foi superior a 50% nos anos de 2001 a 2007. Em 2011 registraram-se decréscimos em todos os casos. Para as atividades “estuda e trabalha” e “só trabalha” registraram-se percentuais menores que as de “só estuda” e “não estuda nem trabalha”, bem como número menor de horas trabalhadas. Em todo o recorte regional considerado e anos analisados a maior incidência de jovens executando tarefas domésticas e com maior média de horas trabalhada está na categoria “não trabalha nem estuda”, com maior percentual (77,83%), alcançado em 2001 no estado do Ceará, e maior número de horas registradas igual a 26,3 horas, também no Ceará em 2011.

Tabela 19 - Percentual de jovens de 15 a 17 anos que cuidavam dos afazeres domésticos e média de horas trabalhadas por estrutura de atividades – Brasil-Nordeste-Ceará- 2001-2005-2007-2011

Recorte Geográfico	Só Estuda		Estuda e trabalha		Só trabalha		Não estuda e não trabalha	
	Cuidavam afazeres domést.	Horas trab.	Cuidavam afazeres domést.	Horas trab.	Cuidavam afazeres domést.	Horas trab.	Cuidavam afazeres domést.	Horas trab.
2001								
Brasil	66,78	10,74	55,17	6,09	51,19	7,87	72,18	19,29
Nordeste	67,13	11,66	52,81	6,44	50,04	7,98	73,68	20,23
Ceará	72,90	11,64	60,25	7,96	50,18	7,85	77,83	23,14
2005								
Brasil	71,25	14,18	63,47	11,06	56,28	13,59	75,06	21,76
Nordeste	70,29	15,81	63,84	11,79	56,19	14,19	76,10	24,58
Ceará	68,05	15,21	63,52	11,28	53,76	15,59	75,40	24,13
2007								
Brasil	70,00	14,38	59,50	11,51	55,61	13,36	71,17	21,78
Nordeste	69,71	15,58	58,92	12,29	52,01	14,36	67,70	23,56
Ceará	68,73	14,68	63,91	11,35	53,07	13,90	74,59	23,55
2011								
Brasil	64,09	14,48	57,85	11,12	48,63	13,89	63,44	23,20
Nordeste	63,31	16,52	55,79	12,86	44,12	14,94	62,85	25,21
Ceará	62,11	17,14	49,45	12,07	42,69	16,47	64,20	26,30

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged



Observando a distribuição de jovens que cuidavam de afazeres, segundo o gênero, em todo o período trabalhado, há maior participação feminina que masculina na execução destas tarefas. Em todos os anos, independente do recorte regional e faixa de idade, o percentual de mulheres executando tarefas do lar, foi bem maior que o dos homens. Em 2001 o Ceará apresentou maior incidência de jovens cuidando de afazeres domésticos que Nordeste e Brasil. Nos anos de 2005 e 2007 estes percentuais foram mais elevados que em 2001 e 2011, para homens e mulheres, em todo o recorte regional observado. Observou-se ainda tendência de queda, em 2011, da participação percentual de jovens executando afazeres domésticos.

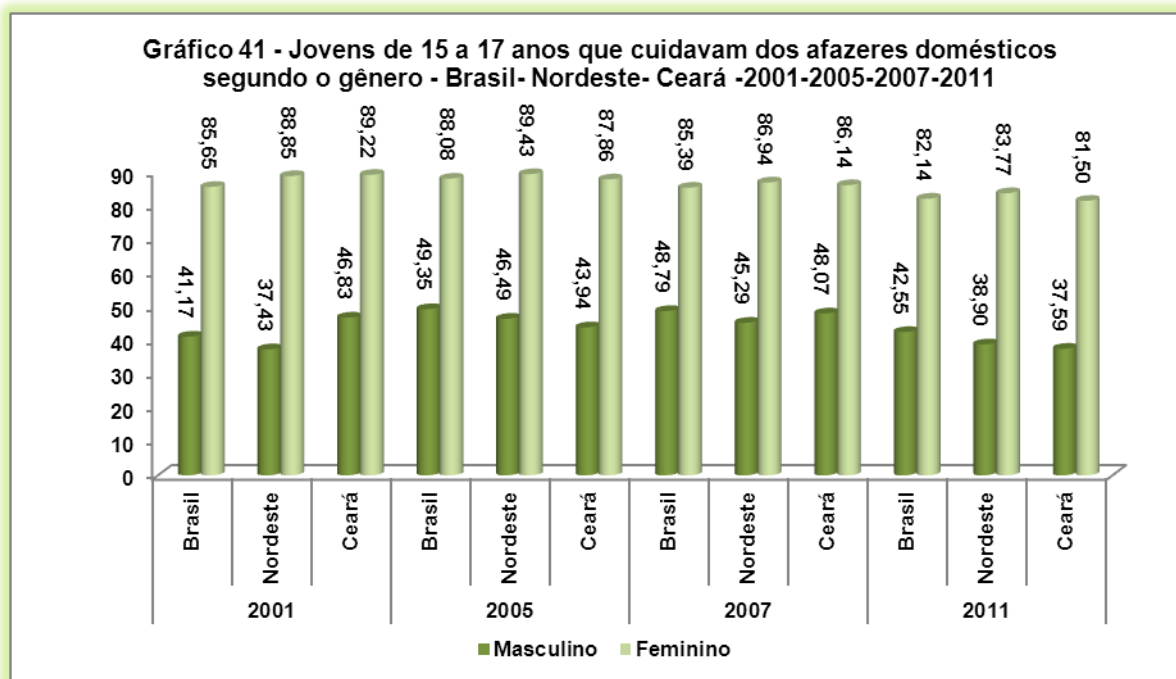
Tabela 20- Pessoas que cuidavam dos afazeres domésticos por grupos de idade e gênero - Brasil, Nordeste e Ceará - 2001, 2005, 2007 e 2011.

Recorte Geográfico	Pessoas que cuidavam dos afazeres domésticos (%)					
	15 a 17 anos		18 a 19 anos		20 a 24 anos	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
2001						
Brasil	41,17	85,65	37,16	85,80	37,53	87,53
Nordeste	37,43	88,85	34,34	86,26	34,19	88,91
Ceará	46,83	89,22	41,62	85,43	43,95	89,43
2005						
Brasil	49,35	88,08	43,67	87,54	45,62	87,87
Nordeste	46,49	89,43	44,51	89,33	43,88	90,87
Ceará	43,94	87,86	42,50	85,31	41,16	88,37
2007						
Brasil	48,79	85,39	43,48	84,12	44,17	84,88
Nordeste	45,29	86,94	42,57	87,20	42,26	87,62

Ceará	48,07	86,14	41,54	86,97	41,50	86,35
2011						
Brasil	42,55	82,14	37,46	80,67	40,00	82,99
Nordeste	38,90	83,77	34,99	83,33	36,04	85,18
Ceará	37,59	81,50	33,64	80,23	33,81	81,56

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged



Levando em consideração a cor (branca e preta ou parda) declarada pelos jovens de 15 a 24 anos, encontraram-se percentuais superiores a 50% destes jovens cuidando de afazeres domésticos no Brasil, Nordeste e Ceará, em todo período analisado. É interessante ressaltar que não há muita diferença relacionada à cor, uma vez que brancos e pretos ou pardos apresentaram percentuais bem próximos ao longo do tempo, com 2011 registrando valores inferiores aos dos anos anteriores.

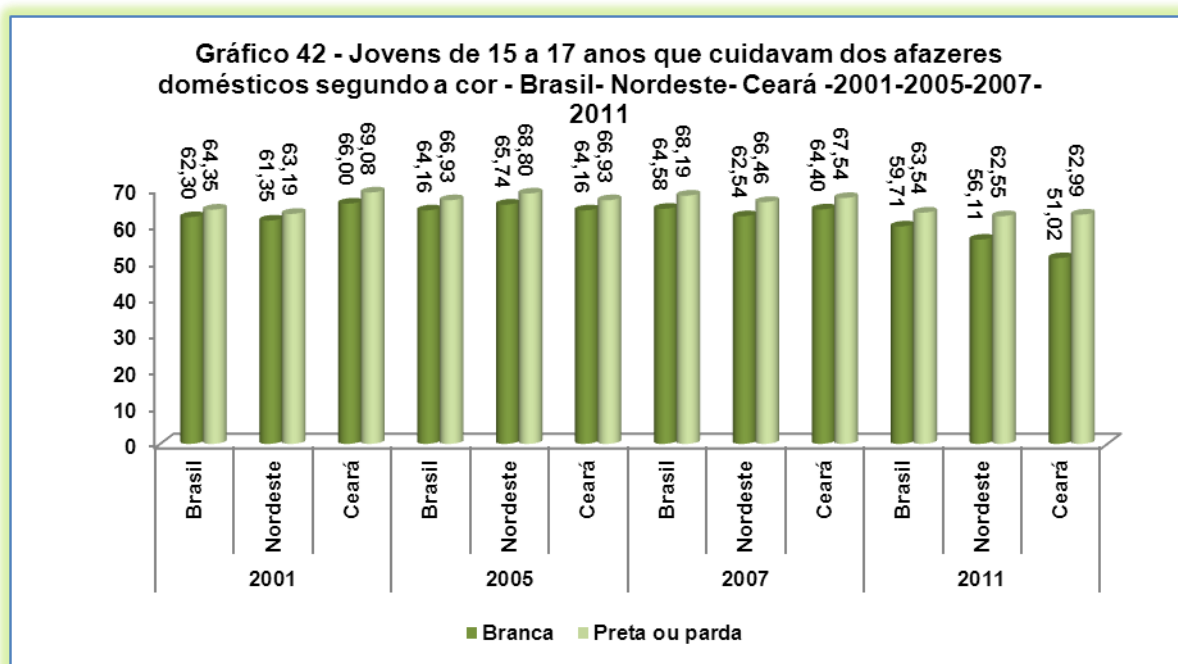
Tabela 21-Pessoas que cuidavam dos afazeres domésticos por grupos de idade e raça ou cor. Brasil, Nordeste e Ceará-2001,2005,2007 e 2011.

Recorte Geográfico	Pessoas que cuidavam dos afazeres domésticos (%)					
	15 a 17 anos		18 e 19 anos		20 a 24 anos	
	Branca	Preta ou Parda	Branca	Preta ou Parda	Branca	Preta ou Parda
2001						
Brasil	62,30	64,35	60,23	62,53	62,38	63,82
Nordeste	61,35	63,19	59,98	60,51	61,46	62,35
Ceará	66,00	69,08	63,43	65,03	67,66	68,16
2005						
Brasil	64,16	66,93	59,58	65,55	61,46	66,28
Nordeste	65,74	68,80	61,96	67,99	64,84	68,34
Ceará	64,16	66,93	59,58	65,55	61,46	66,28
2007						

Brasil	64,58	68,19	60,25	65,97	62,59	66,47
Nordeste	62,54	66,46	60,17	66,39	61,83	66,12
Ceará	64,40	67,54	62,04	65,90	63,47	64,07
2011						
Brasil	59,71	63,54	56,34	60,40	59,39	63,41
Nordeste	56,11	62,55	56,43	60,69	57,02	62,43
Ceará	51,02	62,99	53,23	58,80	55,01	60,80

Fonte: IBGE- Microdados PNAD

Nota: Dados trabalhados pela Seduc-Coave/Ceged



4 - Movimento, Rendimento e Avaliação do Ensino Médio

4.1 Movimento e rendimento

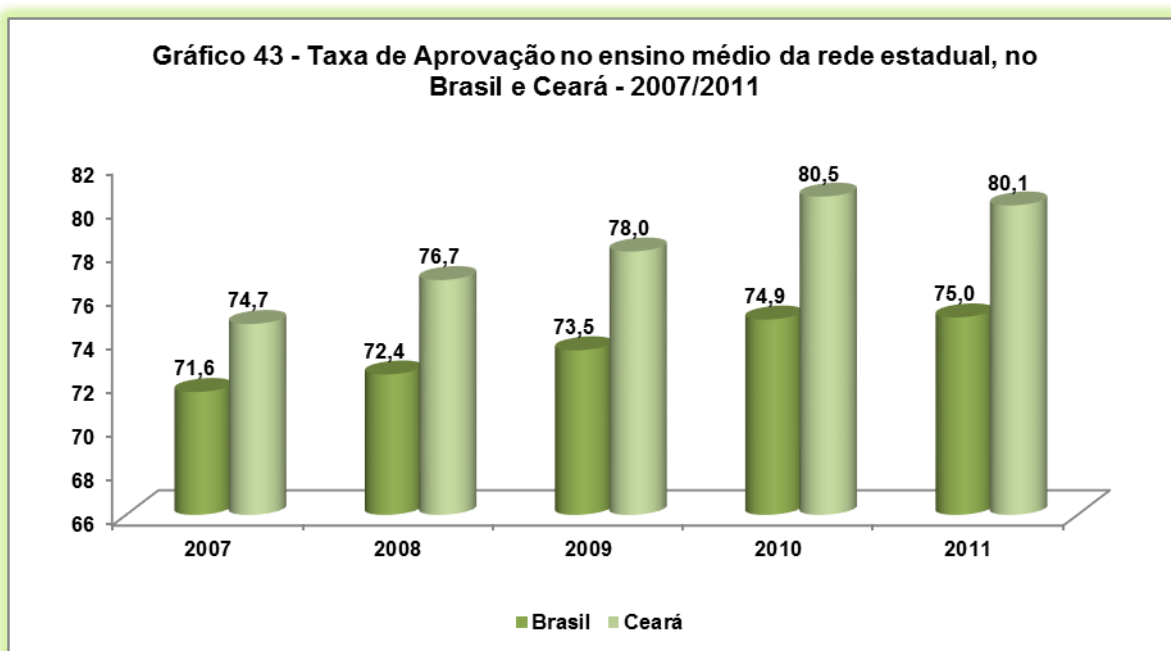
As taxas de rendimento escolar são um grupo de taxas que avaliam o percentual de alunos quanto ao preenchimento ou não dos requisitos de aproveitamento e frequência ao final de um ano letivo. A análise de indicadores de movimento e rendimento escolar é um valioso instrumento para acompanhar a trajetória dos alunos e medir a eficiência das redes de ensino.

A taxa de aprovação do ensino médio da rede estadual de ensino do Ceará teve aumento de mais de cinco pontos percentuais quando se compara o ano de 2011 com 2007. Observa-se, no entanto, que houve um pequeno declínio quando comparada com 2010, mas ao longo da série temporal apresentada, as taxas do Ceará são superiores às do Brasil. As taxas por série apresentam-se com tendência de crescimento com exceção do biênio 2010/2011 onde se verifica um pequeno declínio. A maior taxa de aprovação foi observada na 4ª série e as maiores oscilações foram observadas no ensino médio não seriado.

Tabela 22 - Taxa de Aprovação da 1ª à 4ª série do ensino médio da rede estadual, no Brasil e Ceará - 2007/2011

Recorte Geográfico	Ano	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Médio não seriado	Total
Brasil	2007	64,8	73,9	79,6	88,8	73,1	71,6
	2008	65,3	74,4	80,6	89,1	73,7	72,4
	2009	66,2	75,8	82,1	90,0	73,3	73,5
	2010	67,9	77,2	83,4	89,1	76,0	74,9
	2011	67,6	77,2	83,7	87,8	76,0	75,0
Ceará	2007	67,5	77,5	83,0	83,0	81,9	74,7
	2008	71,2	78,3	83,6	79,6	94,9	76,7
	2009	72,7	79,1	85,0	88,8	90,6	78,0
	2010	75,7	81,2	86,9	91,3	65,7	80,5
	2011	75,4	80,7	86,1	92,3	36,6	80,1

Fonte: MEC/INEP

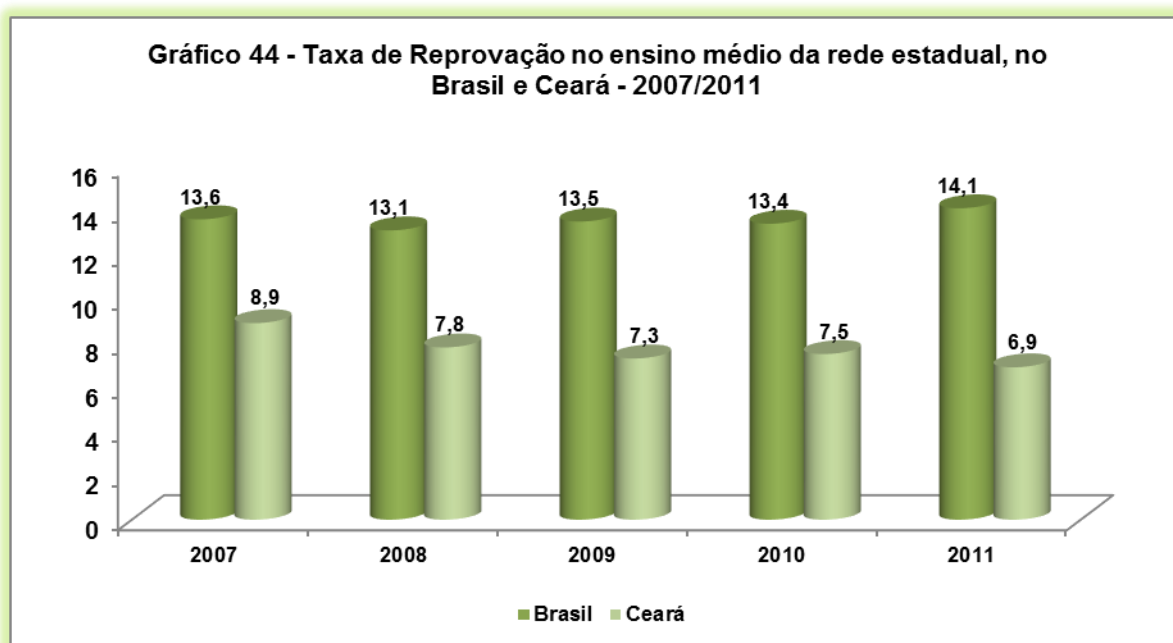


A tabela 23 mostra a evolução da taxa de reprovação para as séries do ensino médio da rede estadual no Brasil e Ceará. As maiores taxas de reprovação ocorreram na 1ª série e as menores na 4ª série. No Brasil as taxas de reprovação se mantiveram relativamente constantes, enquanto no Ceará percebe-se tendência de decréscimo para o curso seriado, com taxas diminuindo levemente a cada ano, o que ocasiona um impacto positivo na taxa de distorção idade-série, ou seja, há um aumento no número daqueles que concluem o ensino médio com idade adequada.

**Tabela 23 - Taxa de Reprovação da 1ª à 4ª série do ensino médio da rede estadual-
Brasil e Ceará - 2007/2011**

Recorte Geográfico	Ano	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Médio não seriado	Total
Brasil	2007	17,1	12,2	9,7	4,1	12,1	13,6
	2008	17,1	11,9	8,6	3,7	10,8	13,1
	2009	18,1	12,1	8,2	3,6	10,0	13,5
	2010	18,1	11,9	7,8	3,8	9,5	13,4
	2011	19,0	12,7	8,3	3,8	10,9	14,1
Ceará	2007	11,4	7,7	6,4	4,8	5,4	8,9
	2008	9,3	7,6	5,5	2,4	2,2	7,8
	2009	9,2	7,2	4,6	0,0	0,0	7,3
	2010	9,6	7,3	4,7	1,6	0,0	7,5
	2011	8,8	6,6	4,4	0,7	6,2	6,9

Fonte: MEC/INEP

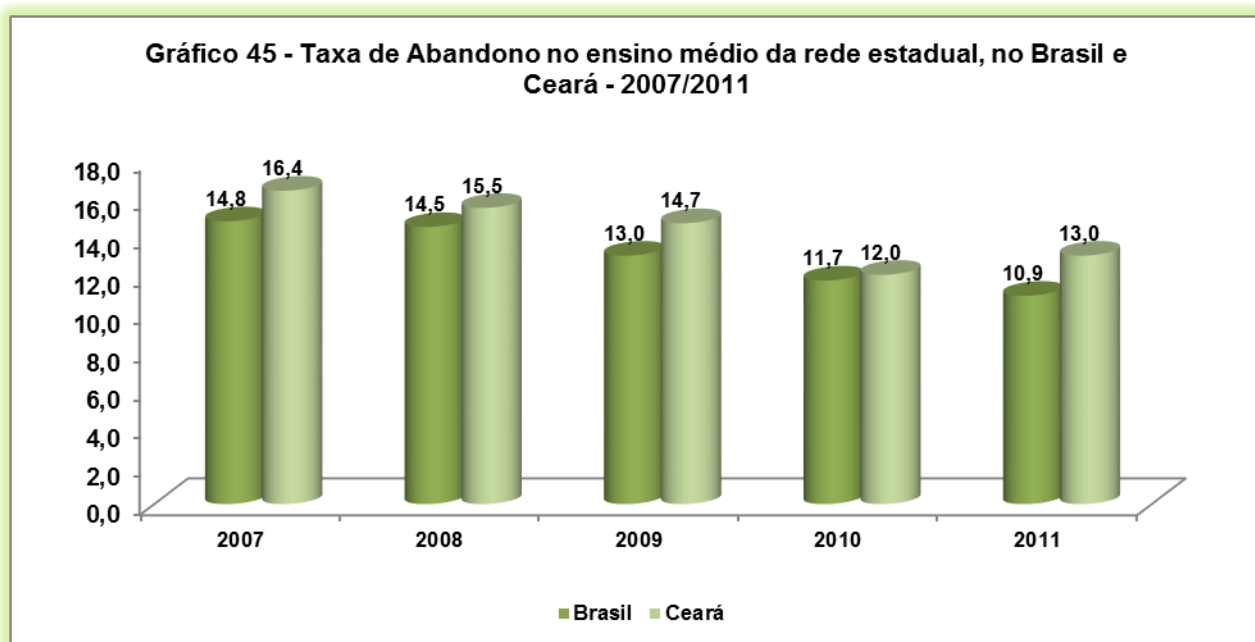


A tabela 24 apresenta a evolução temporal da taxa de abandono por séries do Ensino Médio da rede pública estadual no Brasil e Ceará. O percentual de estudantes que interrompem seus estudos é mais acentuado no ensino médio não seriado e na 1ª série, sendo no Ceará em 2011, iguais a 57,2% e 15,8% respectivamente. No Brasil os valores são inferiores aos do Ceará e também apresentando decréscimos ao longo do tempo. Vale ressaltar que as taxas de abandono vinham declinando ano a ano, mas, no caso do Ceará, apresentaram um aumento em 2011 quando comparadas com 2010. Com as taxas de abandono ainda distantes do ideal, o quadro atual é caracterizado pelas baixas taxas de conclusão do ensino médio. Um número expressivo dos que concluem esse nível de ensino o faz em idade acima da recomendada (18 anos) e muitos não ingressam no ensino superior. Universalizar o ensino médio pressupõe, além do acesso, a permanência, a progressão e a conclusão na idade adequada.

Tabela 24 - Taxa de Abandono da 1ª à 4ª série do ensino médio da rede estadual, no Brasil e Ceará - 2007/2011

Recorte Geográfico	Ano	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Médio não seriado	Total
Brasil	2007	18,1	13,9	10,7	7,1	14,8	14,8
	2008	17,6	13,7	10,8	7,2	15,5	14,5
	2009	15,7	12,1	9,7	6,4	16,7	13,0
	2010	14,0	10,9	8,8	7,1	14,5	11,7
	2011	13,4	10,1	8,0	8,4	13,1	10,9
Ceará	2007	21,1	14,8	10,6	12,2	12,7	16,4
	2008	19,5	14,1	10,9	18,0	2,9	15,5
	2009	18,1	13,7	10,4	11,2	9,4	14,7
	2010	14,7	11,5	8,4	7,1	34,3	12,0
	2011	15,8	12,7	9,5	7,0	57,2	13,0

Fonte: MEC/INEP



4.2 Resultados das Avaliações

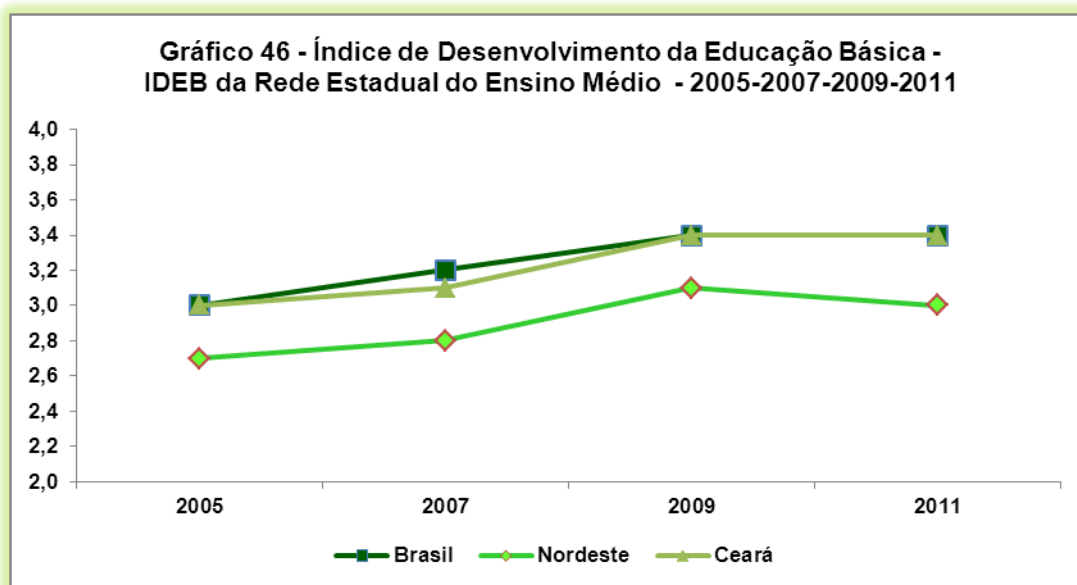
Outra questão a ser resolvida é a melhoria na qualidade da educação básica, oferecida aos jovens. Nesse ponto, ainda há muito a fazer. Uma série de medidas já foi tomada, entre elas, o estabelecimento de metas para que a educação pública chegue ao nível de desempenho de países desenvolvidos até 2021. Para monitorar esse desempenho, desde 2005 é aplicada a Prova Brasil, que avalia alunos do 5º e 9º ano do Ensino fundamental como também alunos da 3ª série do Ensino médio nas diversas redes de ensino nas disciplinas de português e matemática. As notas dessa avaliação são um dos componentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, considerado nacionalmente como o principal termômetro da qualidade do ensino.

Em 2005 o Ceará ficou com IDEB 3,3, abaixo do Brasil, mas superior ao Nordeste. Neste mesmo ano o IDEB da rede estadual do Ceará foi igual ao do Brasil e superior ao do Nordeste. Nas avaliações seguintes, a nota do Ceará melhorou e bateu as metas estipuladas. Melhorar a qualidade da educação é o maior desafio do país e do estado. Apesar dos avanços, é preciso diminuir as taxas de distorção idade-série e fazer com que a qualidade chegue a todos, independentemente da situação socioeconômica.

Tabela 25 - Índice de desenvolvimento da Educação básica - IDEB do Ensino Médio e projeções no Brasil, Nordeste e Ceará - 2005-2007-2009-2011

Brasil	Rede	IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	IDEB 2011 (N x P)	Projeções							
						2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	Total	3,4	3,5	3,6	3,7	3,4	3,5	3,7	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2
	Privada	5,6	5,6	5,6	5,7	5,6	5,7	5,8	6,0	6,3	6,7	6,8	7,0
	Estadual	3,0	3,2	3,4	3,4	3,1	3,2	3,3	3,6	3,9	4,4	4,6	4,9
Nordeste	Total	3,0	3,1	3,3	3,3	3,0	3,1	3,3	3,6	3,9	4,4	4,6	4,9
	Privada	5,2	5,1	5,2	5,4	5,2	5,3	5,5	5,7	6,0	6,4	6,5	6,7
	Estadual	2,7	2,8	3,1	3,0	2,7	2,8	3,0	3,3	3,6	4,0	4,3	4,5
Ceará	Total	3,3	3,4	3,6	3,7	3,3	3,4	3,6	3,9	4,2	4,6	4,9	5,1
	Privada	5,5	5,2	5,5	5,9	5,6	5,6	5,8	6,0	6,3	6,6	6,8	7,0
	Estadual	3,0	3,1	3,4	3,4	3,0	3,1	3,2	3,5	3,9	4,3	4,5	4,8

Fonte: MEC/INEP



A avaliação do Ensino Médio no Ceará é realizada anualmente de forma censitária nas três séries deste nível de ensino, pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), e envolve todas as escolas da rede estadual e seus anexos, localizadas nos 184 municípios cearenses. O conjunto de informações coletadas por esta avaliação permite montar um quadro sobre os resultados da aprendizagem dos alunos e seus pontos fortes e fracos. Em se tratando de uma avaliação de características longitudinal, possibilita ainda acompanhar o progresso de aprendizagem de cada aluno ao longo do tempo. “As avaliações servem para apontar fraquezas”. O baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio pode ser observado através dos dados apresentados na tabela 26 que contém a distribuição percentual do

desempenho dos alunos classificados em quatro categorias: “muito crítico”, “crítico”, “intermediário” e “adequado”. As especificações para o padrão de desempenho em cada nível podem ser encontradas nos boletins pedagógicos do SPAECE, para Língua Portuguesa e Matemática, no Ensino Médio.

A proficiência média para Língua Portuguesa e Matemática tem aumentado ao longo do tempo, com variações percentuais iguais a 10,6% e 6,7% respectivamente, no período 2008/2011. O percentual de alunos com desempenho classificado como “muito crítico” passou, para Língua Portuguesa, de 42,8% em 2008 para 24,4% em 2011, significando queda de 43%. Para Matemática a melhora no desempenho foi menor, tendo caído 23,2% no período. Por outro lado, o percentual de estudantes com desempenho “intermediário” e “adequado” tem aumentado ao longo do tempo, com crescimento de 207,1% em Língua Portuguesa e 168,0% em Matemática na classe de padrão adequado. Mesmo com estas elevadas variações, em 2011, apenas 8,6% dos alunos que concluíram o ensino médio “são capazes de interagir com textos de tema e vocabulário complexos e não familiares” e 6,7% “demonstram habilidade em analisar gráficos de linha e conseguem obter a média aritmética de um conjunto de valores”.

Tabela 26 - Resultados da avaliação de desempenho do SPAECE para a 3ª série do ensino médio no Ceará - 2008/2011

Ano	Proficiência Média		Percentual de alunos por padrão de desempenho							
			Muito Crítico		Crítico		Intermediário		Adequado	
	Lingua Port.	Matem.	Lingua Port.	Matem.	Lingua Port.	Matem.	Lingua Port.	Matem.	Lingua Port.	Matem.
2008	235,4	247,9	42,8	55,7	36,8	30,0	17,6	11,7	2,8	2,5
2009	251,6	260,4	29,9	45,3	38,6	34,1	25,7	16,0	5,9	4,7
2010	260,9	260,0	22,5	46,3	37,9	32,8	31,8	15,5	7,8	5,4
2011	260,4	264,6	24,4	42,8	36,1	32,7	30,9	17,8	8,6	6,7

Fonte: UFJF-CAED/SEDUC

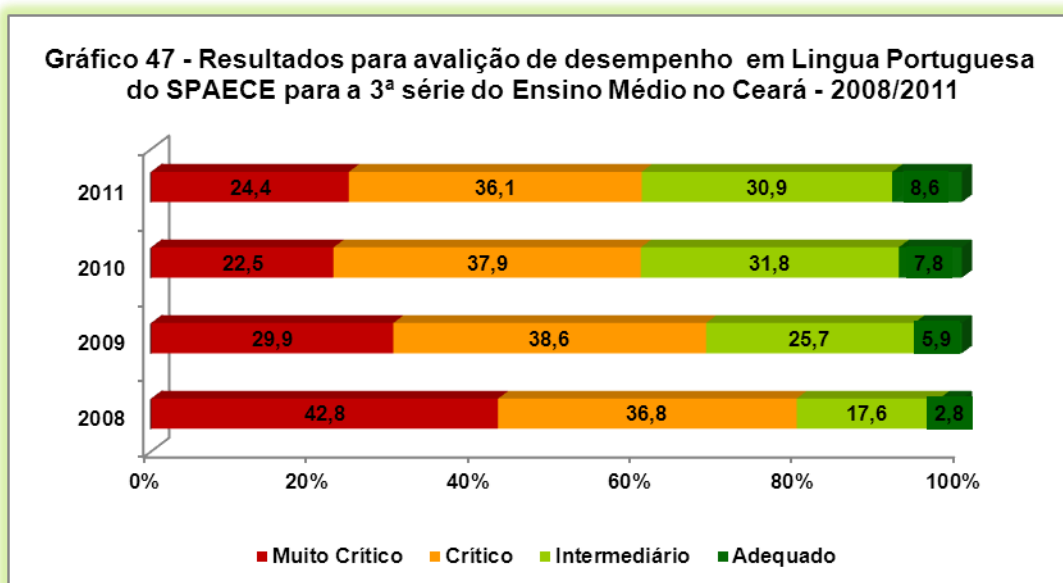
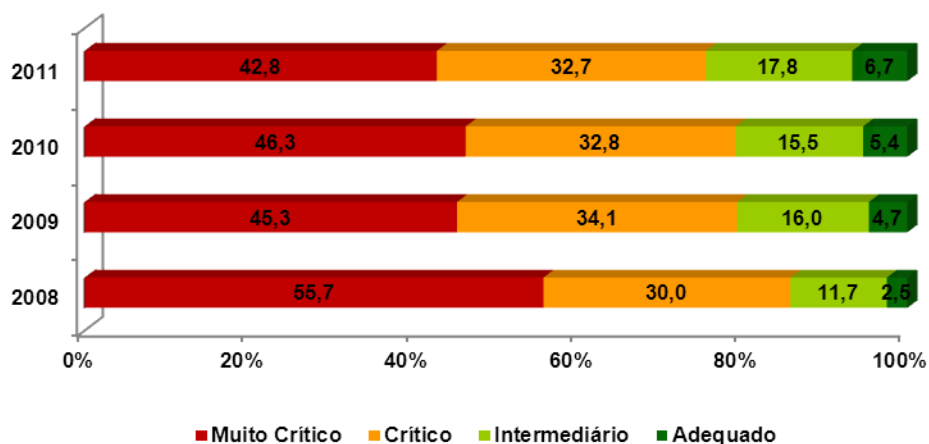


Gráfico 48 - Resultados para avaliação de desempenho em Matemática do SPAECE para a 3ª série do Ensino Médio no Ceará - 2008/2011



Referências Bibliográficas

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diagnóstico da situação educacional de Jovens e adultos. Brasília: Inep, 2000.

Sampaio, Carlos Eduardo Moreno. Situação educacional dos jovens brasileiros na faixa etária de 15 a 17 anos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

Waiselfisz, Júlio Jacobo. Relatório de desenvolvimento juvenil, 2003. Brasília: Unesco, 2004.